



# A PILHERIA



# O "estudioso"

O **ORGULHO** e a esperança da família, é quieto, estudioso, cumpridor dos seus deveres, bom como ouro. Porém as vezes estuda até altas horas da noite e no dia seguinte dóe-lhe a cabeça, sente o cerebro pesado e uma desagradavel sensação de embotamento.

Felizmente que sempre ha em casa

## CAFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam-lhe em poucos momentos as dôres, restituem-lhe a lucidez cerebral, o entusiasmo e a alegria. O mesmo dá-se com o Papae, se qualquer dôr o atormenta ou volta ao lar fatigado do excessivo labor. A toda a familia a *Cafiaspirina* dá allivio, bem estar e alegria.

**NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS**

*Incomparavel tambem para dôres de dentes e de ouvidos, enxaquecas, nevralgias, abusos de alcool, etc. Regulariza a circulação e levanta as forças.*



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

## O heroísmo de um covarde

Tradução de H. de la V.

Chamaram-no covarde porque não quiz deixar sua "isba" abandonada na estepe para seguir o "atman" na guerra. O insulto caiu sobre o seu rosto como um látego que deixasse um sulco sangrento, ferindo-o na alma... Mas não se moveu!

Como podia elle, Wasili Ivoronof, unico sustento da familia, abandonar os seus paes cegos e as suas duas irmãs, deixando-os sós no meio da immensa planicie? Por isso callou-se. Com o olhar na crina do seu cavallo, nervoso e forte, sentiu o insulto amargo. E com um passo tardo, cheio de surda colera, voltou á sua "isba" pallido e triste. Não falou.

Sua espalda se curvou de novo sobre a terra aspera; sua frente quasi tocou a areia; voltou a ser o servo sem aspirações nem vontade...

Mas Wasili tinha um coração, como todos os corações jovens, sujeito aos impetus da vida exuberante. Amou. E, como todos os que amam; encontrou-se um dia com o gorro entre as mãos, ante o pae de Federa Paulowna, para pedir-lhe a filha...

A resposta foi cruel:

—Não deu minha filha a um covarde!

Deita vez a ferida foi demasiado profunda. Todos o rechassavam! Era, pois, indigno de viver entre os seus!

E voltando, silencioso, á cabana, sellou cuidadosamente o cavallo; quando a sua velha mãe perguntou para onde ia, respondeu:

—Vou também para a guerra; vou pelejar contra os turcos... Chamaram-me covarde... Compreendes, minha mãe?

E a cabeça de cabellos de bevo teve de inclinar-se, ante a necessidade de lavar o insulto.

Uma hora depois partia Wasili a galope, agitando seu gorro em signal de adeus aos que ficavam. Olhou pela ultima vez a casinha em que passou a sua infancia e que abandonava consciente... Depois chegou á estepe... e nella o ginete se perdeu.

Wasili era novo na guerra; mas quando o cheiro da pólvora e do sangue tomou-lhe os sentidos, quando ouviu o choque das armas, não tremeu nem teve medo. Seu corpo vigoroso teve estremecimentos que pareciam alegres; a expressão do seu rosto era a de um leão jovem que entra no deserto. E lançou-se á peleja, impetuoso, baixa a cabeça sobre o seu gorro, decidido a morrer ou a resgatar a sua honra de soldado. A "isba", os velhos, as irmãs, desapareceram naquella chã, como um pesadelo distante... Confundiu-se, então, com os que luctavam.

Já se não lembrava mais Wasili, o covarde...

Passaram-se semanas e mezes. A "isba" vivia sumida na tristeza; Catharina Alexandrowna esperava paciente, no humbral da cabana, o regresso do que havia partido sem cuidar que a miseria e o frio entrariam na humilde choça, pois nem as meninas nem o velho Pedro Ivoronof podiam, com as suas poucas forças, trazer o sustento que o trabalho de Wasili proporcionava.

Quando a anciã viu que os soldados regressavam, quando chegou o "atman" sem que ninguém lhe desse noticias do filho, permaneceu muda, chorando em silencio junto ao braço, esperando talvez a morte...

De subito alguém chamou á porta. Um sobresalto prendeu todos os corações; se fosse Wasili!...

Mas não; era um estranho, um viajor que vinha pedir hos-

pitalidade por uma noite.

O desconhecido viu a dôr daquelle lar e disse com voz doce:

—Ficarei por hoje aqui... Falaremos da guerra e dos seus heroes.

E como visse um raio de esperança naquelles olhos, falou assim:

—Reunidos junto ao rio, cercados pelos inimigos, que os separavam das demais forças, os soldados pareciam esperar que o seu destino se cumprisse de um momento para outro.

A fome, a traiz da derrota, a imminencia do ultimo e mais grave perigo, tinham silenciosos aquelles homens que se haviam batido como leões... Subito falou o "atman":

—Soldado: ha algum, entre vós, disposto a sacrificar a vida pelos companheiros?

Vinte homens deram um passo á frente. Um deu dois passos: era um jovem soldado.

—Tu!? — disse o "atman"

—A vida não te fascina?... —Sim; é bella e a amo, mas estou disposto a dá-la por meus companheiros e pelo noss Pae, o Czar.

Sorriu e continuou:

—Se sair vivo nada quero; mas se morrer pedirei muito.

—Fala.

—Só a ti.

—Um movimento de curiosidade fez-se entre os que se haviam adeantado. Sem duvida o soldado havia mentido e queria pedir, agora, a sua vida: era valente; todos o haviam visto passar com um raio em meio dos inimigos, semeando o terror...

Mas o "atman" já havia consentido, ao que parecia, ao que lhe pedira o jovem; deu breves ordens e o rapaz partiu a galope.

Catharina Alexandrowna teve um estremeimento. Tremula, havia escutado a narração; a cercou-se do forasteiro e pôs-se de pé:

## A PILHERIA

—Que queria o "atman"?—  
perguntou.

—Quería — disse lentamente o desconhecido — que o soldado partisse a galope em seu cavallo, que irrompesse fulmineo no campo inimigo e, chegando aos depositos de pólvora, os incendiasse por meio de uma tocha que levaria acesa. A confusão do inimigo permitiria aos soldados romper o cerco e unir-se aos regimentos que operavam em o norte.

—E... o soldado fô?!

—Foi, galopando, segurando a tocha ardente, com os olhos cheios de entusiasmo pela victoria, victoria que, sabia, era sua morte. Tal era a sua expressão que até os inimigos o deixaram passar: não parecia um homem; era um demonio...

Catharina suspirou.

—O sr. estava lá?

—Sim — replicou o homem levantado-se —. Eu era o "atman" e o soldado era Wasili.

Ouviu-se um grito estertorado, na humilde "isba", e a pobre mulher caiu desmaiada.

Quando voltou a si, estava nos braços das suas filhas.

O "atman" havia desaparecido e deixara sobre a mesa um pequeno sacco. Estava cheio de moedas de ouro: o ouro que Wasili, o covarde, havia pedido para seus paes e suas irmãs, afim de offerecer, sem remorsos, sua formosa juventude pela Patria e pelo Czar...



## O mais bello amor de uma literata

Atirada numa poltrona das Indias, os braços atraz da nuca, Heliane Myrtil, a "femme de lettres", olhava com lassidão as tapeçarias e os bibelots exóticos que alegravam seu gabinete de trabalho. Eram lembranças trazidas de longinquas viagens, vestígios duma vida errante. Habitualmente, bastava-lhe um fechar de palavras para animar esse passado, para suscitár na memoria nostalgias visões de sol, de poesia, ou mesmo de perigo.

Mas, hoje, a fonte de sua evocação seccou: a claridade interior apagou-se ao menor contacto com o mundo exterior. Esqueletos de arvores negras tiritam contra as vidra-

ças; em baixo no jardim, os chrysanthemos brancos substituíram as rosas vermelhas do verão. Heliane Myrtil está triste. No entanto, dizem-na feliz, amada. Seus livros exaltam a vida, glorificam o amor.

O amor! Um sorriso melancólico afinalhe os labios. O amor! O que sabia ella a respeito de tal? O casto, o apaixonado, o mysterioso amor que ella tinha tantas vezes descrito, e tantas vezes sonhado, tinha-o ella vivido alguma vez? Ella tão enamorada do universo, teria amado uma vez sómente? E ardentemente a joven estende as mãos para essa im-

possivel ternura que lhe faria esquecer todas as outras.

Subito, a campainha do portão vibrou. A matilha de cães ladrrou. Uma creada trouxe um cartãozinho branco. Heliane leu:

Tenente Reiné Martin

3º regimento de infantaria colonial Saigon.

Ella ignorava aquelle nome, mais uma attracção sempre sentia para aquelles que vinham de longe.

—Faça sublr.

O tenente Martin entrou.



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

**Capillotónico**  
DEPS. AMERICO SANTOS & C<sup>IA</sup> RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.



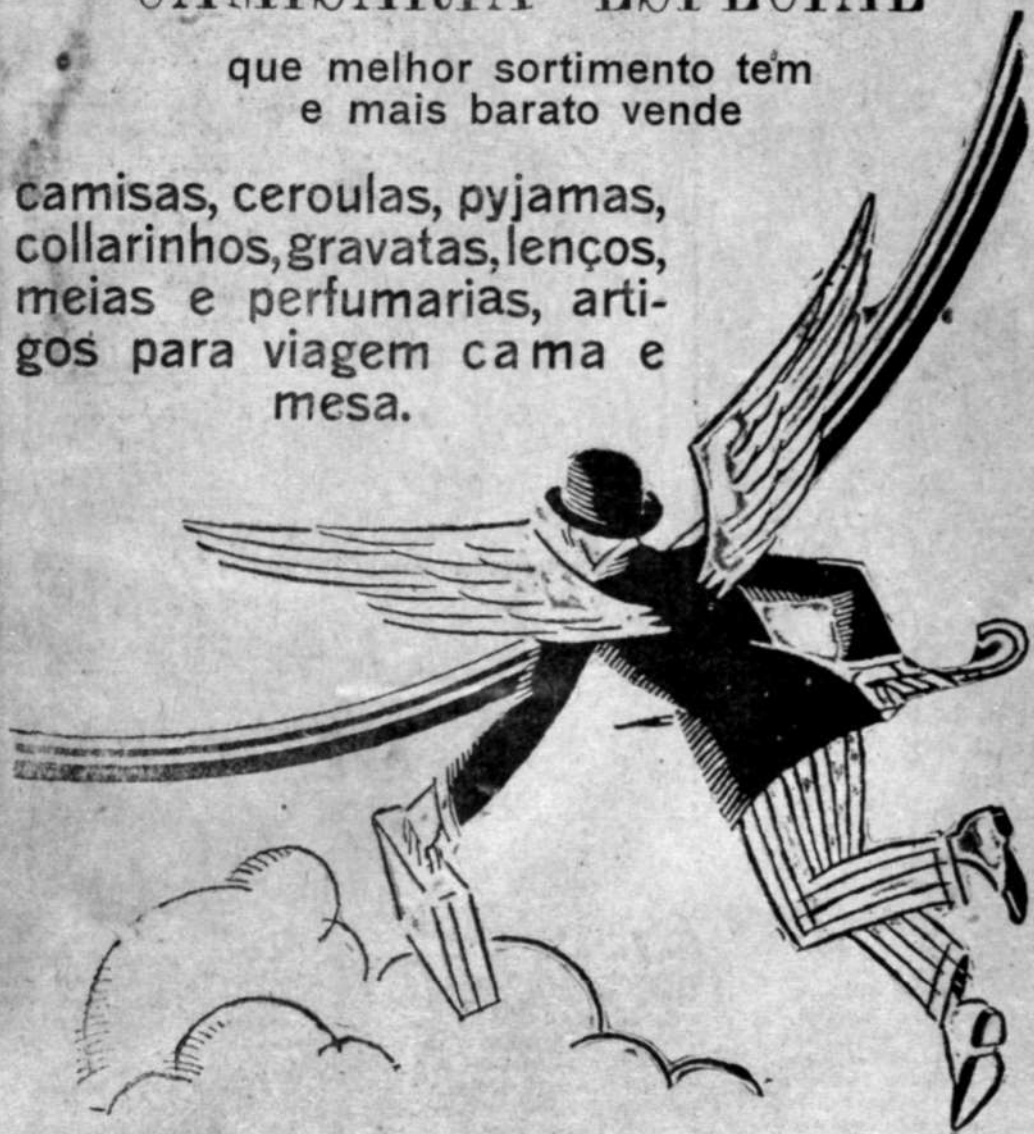
Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

# CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem  
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,  
collarinhos, gravatas, lenços,  
meias e perfumarias, arti-  
gos para viagem cama e  
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

Era um jovem, vigoroso, crestado e quasi banal nas roupas civis que careciam de **souplesse**.

—Madame, deveis julgar-me muito indiscreto. Mas, desembarcado em Marselha hontem, sou obrigado a seguir para Brest esta noite e tenho uma missão a executar junto a vós, uma missão velha, de tres annos. Nas minhas ultimas férias, não estaveis em França e não pude tranquillizar minha consciencia.

Sentou-se sobre uma poltrona que Heliane lhe designou e, enlevado, olhou em volta.

—Sim, proseguiu elle, era bem assim, era nessa moldura exotica que nós vos imaginavamos.

Depois, encarando-a, com uma ousadia simples:

—E vós tambem, madame, não mudastes muito desde o tempo em que estiveis tão enamorados de vós. Como aquella pobre Bertet teria estado contente de se achar em meu logar! Ah! desculpa-me... crêdes que divago! Deveria explicar-vos... mas vimos tanto comvosco... Fostes nosso companheiro tão fiel durante um anno, que me parece que deveis comprehender tudo sem que eu nada vos explique.

—De quem falaeis? perguntou Heliane, levemente inquieto.

—De nós tres, de Bertet, de Duval e de mim quando estavamos todos tres no posto militar de B... no Alto-Laos. Era eu quem commandava o posto e era eu tambem que vos tinha ali introduzido, em nossos livros, quero dizer, bem entendido. Conheceis, eu creio, o genero de existencia que levam, na solidão mais atroz rapazes robustos e ardentes; deveis saber então que papel representa nessa vida de ascetas a leitura. E' a unica distração, o unico prazer — a menos que isso não seja o opio, o que não era nosso caso — é o unico laço que vos liga ao resto do mundo, a amiga que vos recorda as ternuras d'outrora. Acrescentae a esse isolamento o torpor, o vazio, o silencio, um descalabro moral e algumas vezes physico e comprehendereis o magnetismo duma phrase, o poder duma palavra, a allucinação dum pensamento escripto! Ri-se, chorou-se, exalta-se a gente sobre uma pagina. Apaixonamo-nos por um autor, incarnam-nos em seus herões, enamoramo-nos de

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horisonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

suas heroínas, adormecemos com livro nos braços.

“Pois, senhora, estaveis lá comnosco sobre a estante de nosso “escriptorio”. Nós vos amavamos todos tres; mas Bertet o mais moço e o ultimo chegado vos preferia a todos os autores de nossa pobre bibliotheca.

Escrevieis nesse tempo contos num jornal. Nós os esperavamos com impaciencia, e de noite sob a lampada, Bertet mol-os lia em voz alta, quando acima de nossas cabeças attentas, o pankah passeava seu frou-frou de saia. Todavia, vos acreditavamos um official de marinha occultando-se sob um pseudonymo. Tratavamos como camarada e vos chamavamos “o pequeno Myrtil”.

“Mas um dia Bertet deseje em Saigon e volta transtornado.

Não ereis absolutamente um segundo tenente mas uma verdadeira mulher, joven e loura trazendo capillinas de bébé e colhendo lotus nos tanques dos pagodes.

“Tinham-vos visto um pouco em toda a parte na Cochinchina. Subsistia ainda algum mysterio em torno de vós, mas isso não era para nos desagradar, e no fundo viviamos na esperanza de vos ver apparecer um dia no meio de nossa “popote”. Não se dizia mais o pequeno Myrtil, vos chamavamos Heliane, Heliane tout court, nossa Heliane e de noite na fumaça de nossos cachimbos, cada um evocava vossa silhueta feminina.

“Depois jornaes illustrados trouxeram vosso retrato sob differentes aspectos. Bertet os recortava e os pregava no ta-

# ROSTOS COMO ROSAS



A Mulher que faz o tratamento de sua cutis com o **CREME SCIENTIFICO POLLAH**, não tem inveja da rosa!

Seu rosto transforma-se também numa flôr humana, adquire todo o encanto e delicadeza das rosas.

Para maior efficacia do emprego do **CREME POLLAH**, remetteremos gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livrinho "A arte da Belleza"; nelle se encontram todos os conselhos para hygiene e embelezamento da cutis e cabellos.

Côrte este "coupon" e remetta aos srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro.

NOME ..... CIDADE .....  
 RUA ..... ESTADO .....  
 "A Pilheria" — Recife.

EM TODAS AS PERFUMARIAS

Ag. Geraes: Soc. de Prod. Chimicos L. Queiroz. Rio — S. Paulo.

bique do refeitório. Quando elle partia em missão topographica, vos desprendia e vos mettia na sua mochila com vossos livros.

"Pouco a pouco tornou-se elle quasi ciumento de vós; não admittia mais nenhuma discussão a vosso respeito e quando elle lia uma especie de pudor lhe fazia saltar certas passagens.

"Mas, um dia, desdobrando o "Correio Saigonez", Bertet tornou-se pallido. Depois, dando um riso forçado, exclama:

— "Sabeis a noticia? Heliane se casa, Heliane casou-se! E com um director da bolsa! Elle pagar-lhe-á um collar de perolas e um 40 HP. Eis pois o que as "femmes de lettres" chamam seu ideal!

"E, com um gesto desdenhoso, varreu o jornal da mesa.

"Mas na refeição da noite, as palpebras estavam-lhe vermelhas, e depois da hora da leitura que passámos em silencio, elle disse:

— Nunca teria pensado isso della, de Heliane, de nos ter assim trahido.

"Permaneceu melancolico, e nós também, nós não estávamos alegres. Pareceu-vos verdadei-

ramente ter-vos perdido... E de facto, Bertet arrancou vossos retratos; vossos livros desapareceram da nossa estante e

não se pronunciou mais vossso nome...

"Tivemos uma pequena consolação quinze dias mais tar-

## O GARGAREJO MAIS SEGURO E SIMPLES

UM GRANDE EXITO NOS ESTADOS UNIDOS

Conforme comunicação recebida de um medico de solida reputação—fez-se ultimamente um descobrimento que os homens de sciencia confirmam, qualificando-o de excellente. Trata-se de uma cousa muito simples: dois comprimidos Bayer de Aspirina (Bayaspirina) dissolvidos em quatro colheradas de agua, constituem o gargarejo mais efficaz para as dores de garganta e amygdalite.

Nos Estados Unidos, durante o ultimo inverno,

quando as affecções da garganta foram, como sempre, tão frequentes, este gargarejo alcançou um grande exito.

As pessoas que tiveram occasião de experimentar, dizem que proporciona verdadeiramente, um prompto e completo allivio.

Recomendamos esta singela formula a nossos leitores, advertindo-os porém, que para ficarem seguros do resultado, devem usar os legitimos Comprimidos de Bayaspirina e não qualquer substituto.,

## A PILHERIA

de. O "Correio Saigonez" rectificava um bofão. O famoso director da bolsa não era senão um simples *boursier* de viagem, um pintor sem grande fortuna. Não tenheis decahido tanto como o temiamos. Bertet ficou contente:

"Eu lhe perdôo quasi... quasi... ella não nos enganou."

"Algum tempo depois nos separámos. Ao cabo dum anno, encontrei Bertet no hospital militar de Saigon. Estava perdido e o sabia. Seu pobre corpo exgotado de dysenteria, repousava sobre uma cadeira preguiçosa, na galeria enquiranada de glicínias. Vi um de vossos retratos a seu lado. Elle me disse:

"Estou quasi feliz de morrer aqui. E' um canto que ella descreveu. Aqui veiu muitas vezes, ella passeou aqui, a freira conheceu-a. Queria que tu me promettesses de ir vê-las em Paris. Fala-lhe de mim, dize-lhe que não amei senão a ella na minha vida e que quero ser enterrado com sua imagem... Depois, lhe remetterás essa flôr".

O tenente Martin tirou de sua carteira um envelope onde se esmigalhava um pequeno cacho azul, fanado, e es-

tendeu-o a Heliane.

Lágrimas silenciosas rolaram sobre o rosto da joven mulher.

O official despediu-se.

Então Heliane atirou-se sobre um divan, com a pallida glyc-

nia do morto contra os labios. E chorou desesperadamente, chorou voluptuosamente o seu mais bello amor.

MYRIAM HARRY.



# ONEA

Recoloração  
dos cabellos  
pela

# ONEA

Novo  
producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

## Manuel & C.

R. B. da Victoria  
N. 203

# Ao Publico

Na Rua 1.º de Março n.º 73, se provará  
facilmente a falta absoluta  
de competidores para os preços  
de chapéus da

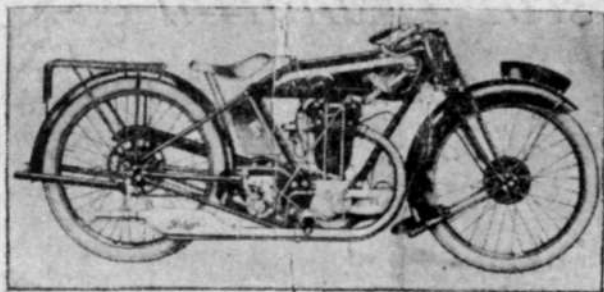
## CASA IRIS

Inclusive um lindo sortimento recentemente recebido

1.º DE MARÇO, 73



## O sport preferido pela mocidade



### Motocycleta "RALEIGH"

*O ultimo modelo aperfeiçoado  
em todos os tamanhos  
e para todos os preços.*

*A sua resistencia e durabilidade  
são asseguradas pela  
enorme serie de premios obtidos  
em concursos realizados na  
Inglaterra, onde são fabricadas.*

Informações -- **Turton & Cia.**

Rua do Pilar, 86

Arados **OLIVER**

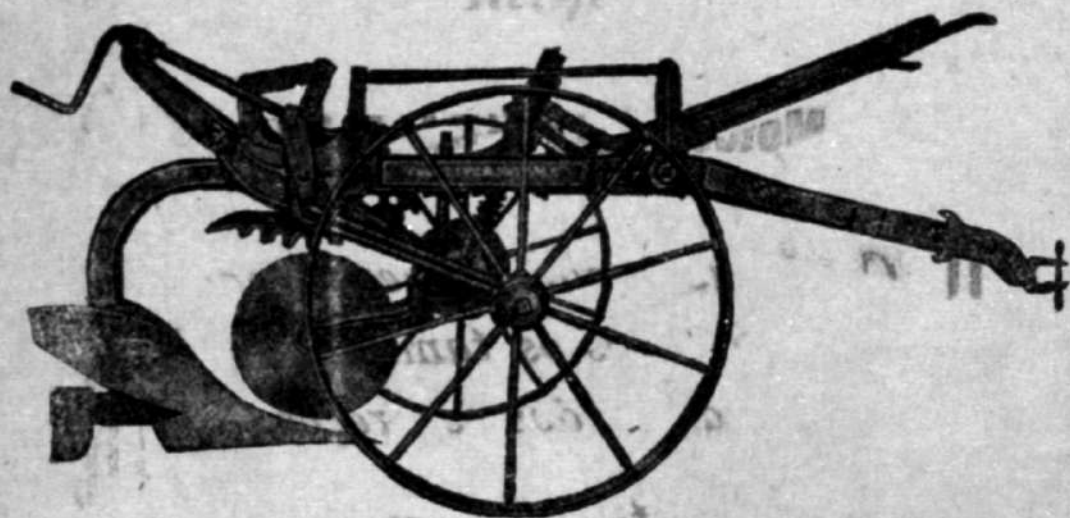
Agentes

**Oscar Amorim & C.<sup>ia</sup>**

*Rua Imperatriz 118*

*Praça da Independencia 32 e 30*

*Recife*



*Arado sulcador 76*

*Ultimo modelo e aperfeiçoado*

*Sortimento variado em*

**Arados**

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.*

*para TRACTOR e tracção animal.*

# AS BELLAS PROMESSAS

## Separação

Vás partir, meu amôr, e eu vou ficar sosinho,  
com saudades de ti, de coração magoado.  
Ai! quanta falta vai fazer-me o teu carinho,  
ai! como eu vou ficar, triste e desconsolado.

Vás partir! e, talvez, meu rouxinol amado,  
faças tua pousada em outro tésido ninho.  
E eu fico a soluçar, misero, desgraçado,  
longe dos beijos teus, isolado e sosinho...

Mas, si um dia voltar o rouxinol dolente,  
si um dia o meu olhar ansiante de mogo,  
poisar no teu olhar, ansiante e fremente,

verás que o mesmo ninho em que reinaste outrora,  
há de florir de novo em estranho alvorçoço,  
palpitando de amôr, como palpita agora.

MARTINS VAREELA.

Força de vontade é mais aquisição do que dom. Como todos os sentimentos humanos elevados, que vivem em estado latente e que formam a personalidade do homem se desenvolvem, a vontade também se fortalece. Os exercícos suggestivos, que para este fim se fazem, constituem, só, pela paciência e assiduidade ao pratical-os a própria vontade. D'ahi, progressivamente, cumprindo com rigor as regras estabelecidas para o seu completo desenvolvimento, cohibindo-se dos máos hábitos e vícios, desde os mais insignificantes, ao princípio, conseguir-se á uma poderosa vontade. Um individuo sem vontade é um navio sem governo, que vaga ao sabor das encapelladas vagas do grande oceano da Vida. A

## FORÇA DE VONTADE

sua existencia é angustiosa, dependente e influenciada pelas idéas d'outrem. Muitos por ignorancia ou inadvertemencia, não sabem a que attribuir esse estado deprimente, essa pusillanidade em que se acham. Attribuem, certamente, alguma alteração de saúde. E' bem verdade que os valetudinarios não podem, devido ao seu estado de fraqueza physica ou psychica, possuir ou adquirir essa preciosa facultade da vontade. Porém, nas doenças psychicas ou moraes, ha casos excepcionaes de cura, como excepção áquella regra, pelo proprio en-

## Rompimento

—“Adeus. Tudo findou entre nós dois, tudo!...” —  
pronunciei, lhe apertando a mão nevada,  
pequena, de princeza de ballada  
e macia como um sonho de velludo...

Triste, os olhos cerrou, num pranto mudo...  
pareceu-me, em verdade, amargurada,  
assim, os olhos em lagrimas... Comtudo,  
não lhe perdoei a perfidia malfadada!

—“Que ingrato sois em crendo no que o povo  
diz de mim! Elle o faz, unicamente,  
por inveja! Volta!... Ama-me, de novo!...”

—“Nada. Adeus, para sempre!... Vou-me embora!...” —  
disse e fiz-me a caminho, alma caçora,  
vendo morrer o noasso amôr ingente!...

JOAO DE DEUS DA MOTTA

fermo, que emprega forçadamente a vontade e auto-suggestiona-se. O effeito deste meio therapeutico é surprehendente. Nesse caso, sendo a vontade a base das sciencias hypno-magneticas, claro está que o seu executor que a empregou em seu proprio proveito ou d'outrem e obteve satisfatorios resultados, é já uma personalidade magnetica.

Para terminar attentemos um pouco sobre os fakires. Elles são a vontade personificada. Os sacrificios e penitencias increditaveis que fazem esses habitantes do Hindostão, bem attestam o poder da vontade. Uma vontade fraca é um throno abatido. Uma fonte, um sólio erguido para todo o sempre.

IGNACIO SARMENTO.

≡ Todo o meu ser grita por ti ≡

I  
Em doida ronda, alucinada,  
Passa o meu sangue velozmente,  
E vae cantando nas arterias  
Uma canção alucinada,  
Uma canção rubra e demente.  
Mas o meu sangue é como lava  
Sahida agora de um vulcão:  
Estúa e ferve, comburente,  
Estúa e ferve, comburente,  
Dentro das veias, em cachão.  
Nos finos ductos capillares,  
Na trama viva do meu ser,  
Fios de fogo em profusão,  
Extranhas rendas rosalgares,  
Bizarras, fluidas, singulares,  
Rendas de fogo e vermelhão,  
Passa a tecer.

II  
Queres saber que canção louca  
Meu sangue ardente anda a cantar?

—Queres saber?  
—Os almos beijos da tua boca!

Queres saber que fogo intenso  
Faz o meu sangue incendiar?  
—A relembrança  
Do teu olhar!

—E a renda fina  
Dos capillares,  
Renda da Vidu e da Paixão!  
—E' a suggestão  
Da trama azul e delicada  
Que na epiderme assetinada  
Branca de leite, jaspeada,  
Do teu formoso corpo nã,  
Retraçam as veias,  
Oh! Minha amada!

Recife — Junho.

TERCIO ROSADO MAIA.

# Byzantino

*Lindo modelo oriental*



ALTA NOVIDADE  
EM CALÇADOS  
DE SENHORAS

ASA **Excelsior**  
LIVRAMENTO.53  
RECIFE

PHONE 2568

RECIFE, 17 DE JULHO DE 1926  
 ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

## AO FULGÔR DAS LUZES, TUDO É FESTA...

Depois da visita que o sr. Washington Luis, presidente eleito desta nossa encantadora Republica, fez á terra pernambucana, umas perguntas talvez dolorosas nos assaltam: o que acharia s. excia. da linda cidade que tanto entusiasmou o principe de Nassau? o que impressionaria mais ao futuro chefe desses Brasis? Que juizo teria feito elle da nossa gente? E a resposta é, francamente, difficil. S. excia. não poderia ter visto o que precisava ver. O tempo que lhe foi tomado entre festas e rapapés não o poudo s. excia. empregar em conhecer o que, verdadeiramente, precisava conhecer. Isso, aliás, é natural. Quando a gente espera em casa uma visita de cerimonia, apanha da vassoura e do espanador, vasculha todas as teias, desaloja todas as aranhas, bate todo o pó, ageita os moveis, arranja flores, lava as pinturas e atira com as cousas velhas, imprestaveis e deponentes para o fundo de um quarto que se fecha á segurança de quantas chaves se possa arranjar. E quando a visita vem, sae na illusão de que nós somos felizes e de que na casa não ha mazellas. Pensando isso, eu pensei tambem que o sr. Washington Luis devia ter vindo de surpresa. E, assim, talvez, melhor nos resultasse a festa...



## A MOSCA AZUL



Evangelina Maia Cavalcanti

Voejava alegre, num jardim florido,  
Uma linda mosca azul...

Entre rosas vermelhas uma aranha  
Tecia descuidosa a sua teia,  
A descer e a subir, sempre girando  
Em torno de seu fio... Assim alheia

A tecer, a tecer, continuamente,  
Não via alli, visinha bem tafal,  
Aquella delicada mosca azul!

A laboriosa aranha finalmente  
Acaba de tecer, vae descançar...  
Mas de repente, vê a mosca que voeja  
Tão proximo que espanceja  
As subtis fibras de ouro de seu iar!

Que fazer? Anhelante ella fica a filial-a,  
Como a magnetizal-a,  
Com o seu olhar ardente, penetrante...

E a mosca electrizada, lentamente,  
Cae nas malhas douradas, arquejante...

### AZAS ARGENTINAS

Rumo a Bahia na continuação do arrojado vôo New-York Buenos-Ayres passaram na quarta-feira, pelas 7 horas e 30 minutos sobre o Recife os intrepidos aviadores Duggan e Oliver.

O nosso publico homenageou-os com ovações calorosas quando elles pilotando o **Buenos-Ayres** passaram por cima de nossa capital num vôo de affectuosa saudação.

Os nossos votos calorosos são para que Duggan e Olivero sejam coroado de exito o seu importante empreendimento.



### D. N. B.

Annuncia-se para breves dias a exposição nos nossos principaes estabelecimentos do moderno typo de calçados **D. N. B.** que vão ser lançado em o nosso mercado pela importante **Companhia de Calçados Diniz**, do Rio de Janeiro.

E' muito natural a anciedade dos nossos elegantes para admirar esta nova marca de calçados dado o prestigio de que muito merecidamente goza a **Companhia de Calçados Diniz** e o esmero que preside a confecção de seus artigos.

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica de grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

### TOMADA DA BASTILHA

Teve festiva commemoração, nesta cidade, o dia 14 do corrente, commemorativo da **Tomada da Bastilha**, grande data nacional da França.

No respectivo consulado foi hasteado o pavilhão nacional deixando, entretanto, de haver recepção.

A respeito recebemos attencioso communicado do illustre sr. dr. Emile Devolle, agente consular da França, neste Estado.



### COMO TIRAR MANCHAS DE BOLÔR

Para essa molestia dos objectos caseiros, nada como o sol e um pouco de gesso.

Toma-se a peça bolorenta e ensaboam-se as manchas do bolôr, pondo-se em cima, depois, uma camada de gesso.

Assim cobertas as manchas, a peça vae ao sol que acaba a cura, devendo repetir-se a dose se não fizer effeito.

A pharmacia da dona de casa tem ainda outros remedios, como a solução de chlorureto de cal onde ficam de molho os pontos manchados; dahi vae a peça ao sol, enxaguando-se, finalmente, em agua fria.

## UM PEQUENO SURURÓ

O "Diário de Notícias", da Bahia, assim descreve "um pequeno sururu", por ocasião do jogo Ipiranga X Fluminense.

"Não podemos deixar de lamentar o gesto do sr. Anísio Silva concorrendo sem necessidade para um pequeno sururu, sem nenhuma consequência felizmente, insistindo porque se retirasse de campo o centro-médio Valeriano do "Fluminense" seu club do qual é "entraîneur" facto que representou indisciplina por que causou embaraços ao desenrolar da partida.

Foi impensado o gesto do sr. Anísio e é justo que outro não se repita por sua parte como o "yová" do futebol bahiano".



## LATINIDADES

O jejum, a abstinência de alimentação como uma penitência, é praticado também como remédio, como economia, como hypocrisia de virtudes.

No caso do irlandez prefeito de Cork, tivemos um exemplo ao jejum como capricho ou como independência activa de liberdade. E por isso foi elle matar o jejum dos vermes...

S. Agostinho, num dos seus bons sermões, definia numa admiravel synthese o jejum, pelas diversas classes.

**ÆGROTUS JEJUNAT UT VALEAT, FASTIDIOSUS UT APPETAT, AVARUS UT PARCAT, HYPOCRITA UT APPAREAT.**

"Jejum o enfermo para a saúde; o enfatiado para ter appetite; o avaro para juntar o dinheiro; e o hypocrita para affectar a virtude".

Temos pra nós que só ha um jejum verdadeiro: é a fome do pobre...



Offerecida pelos srs. Albuquerque & Cia., proprietária da CASA EXCELSIOR, recebemos um vidro da excellente agua de Colonia Flores del Campo, considerada uma das melhores no seu genero.

Flores del Campo substitua a loção e o perfume da afa-

# Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem. A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.— e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mile. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e põe de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mile. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mile. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mile. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso também assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, assim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

A «Pilharias»—Recife.

mada fabrica madrilena Florealia e tem obtido um franco successo em o nosso meio elegante.

A agua de Colonia Flores

del Campo é encontrada á venda na CASA EXCELSIOR, á rua do Livramento 53 e na CASA POLAR á rua Sigismundo Gonçalves n. 121.

## A PILHERIA

### O Clarinete do visinho...

Meu visinho, o da esquerda, é dono de um clarinete.

Não o conheço pessoalmente. É madrugador jovial, como o melro do sr. Junqueiro.

Sae, antes de mim, para seu trabalho honesto e á noite, ainda volta á cidade átroadora, no turbilhão da vida, para augmentar o pão generoso da mulher e das crianças.

Vejo-o aos domingos. O domingo é o seu dia nacional, de paz domestica e de musica incipiente...

Todo o mundo atordoante, no domingo, para meu visinho, está no seu clarinete.

Talvez esteja, naquelle instrumento, toda a historia melancolica de seu viver. Deve ser sua mascotte.

A principio aquella musica era um estorvo ás minhas horas contemplativas, á sombra das grandes mangueiras acolhedoras.

Depois, habituei-me áquella musica triste, que é bem um gemido doloroso, e que, na realidade, é a delicia sem par e domingueira de meu visinho da esquerda.

Dei-lhe razões, e lh'as dou ainda hoje, julgando-o um homem feliz e venturoso. Deve ser sempre feliz quem procura, na alma celestial da musica, o deslumbramento da vida...

Viver consiste em saber viver. Não envelheceu ainda essa verdade dominadora.

E meu visinho, que é um luctador, da segunda ao sabado, tem ao domingo, durante todo o dia, no seu cla-



rinete amigo, fiel e amado, o confidente de suas illusões de homem e de suas ambições de artista.

E durante o tempo em que esse homem morar á esquerda de minha casa, poderei dispensar o calendario, para marcar o primeiro dia da semana.

E como os antigos, que tinham o dia do sol, o dia da lua, eu terei no primeiro dos sete irmãos, o dia do clarinete...



### "Moleca"...

Nascera num mez de primavera.

Deram-lhe o nome doce de uma santa milagrosa.

O padre que a baptisara, n'uma tarde de ouro e de rosas, sorriera de alegria, ao vel-a, nuasinha, a chorar, com a cabecinha pendida sobre a pia, ás aguas lustraes...

E se não contivera o velho parochó :

— "Moleca"... "Moleca"...  
Essa agua te fará christã, minha filha.

E a baptisanda, desde aquella hora, ficara sendo a "Moleca", apesar da alvura lyrical de suas carnes macias e perfumadas.

Óresceã. Fizerã-se moça. Moça e linda.

Dera-se ao amor. Escravidã-sara-se ao fogo ardente de uma paixã violenta...

Realisava-se o vaticinio do bondoso e sabio sacerdote.

As "molecas" nasceram para ser escravas.

E "Molecas", nivea flor d'uma cidade mysteriosa, é a mais ditosa das escravas...

Sorri, beija, ama, e se entrega, cada vez mais, ás algemas consoladoras de seu destino estrellado.

E "Moleca", assim algemada, a tremer de volupia,, dia a dia, tem um novo encanto, no seu corpo estatuario e branco, para o deslumbramento ebril e insatisfeito daquelle que a domina e que a idolatra, dentre todas as mulheres, como um Rei Barbaro e Senhor Absoluto dos tempos medievaes...

E "Moleca", na sua voz avelludada de ave sonora das mattas brasileiras, canta, aos pés de seu amado Rei, a doçura de sua escravidã, e nos versos lyricos que lembram desejos de sultanas e clumes de odaliscas, deixa palpitar, fremente, o sensualismo de sua raça, audaciosa na bravura e conquistadora no amor...

E "Moleca", jurando ás suas poderosas divindades, proclama o orgulho de seu viver, louvando o amor que a fez escrava eterna, o bendizendo, a todos os instantes, o nome do homem que é o seu Rei e que é o seu Destino florido, á luz forte do sol e á luz mansa das estrellas...



CELIO MEIRA





# SOCIAES

Está em festa o lar do distinto moço, Alcindo Menezes, auxillar da Companhia Anglo Mexicana, e sua digna esposa d. Alice da Costa Menezes, com o nascimento do seu filho, Alexandre, no dia 8 de julho.

vista da Cidade, dr. Julio de Mello Filho.

Por este motivo tem o prof. Edgar Altino e o sr. dr. Julio de Mello, sido muito felicitados. ]

## ANNIVERSARIOS:

Fez annos na quarta-feira a exma. sra. d. Josepha Motta, digna consorte do sr. dr. Motta Junior, juiz de direito da 3ª vara desta capital.

O sr. dr. Antonio Lucena da Motta Silveira, concelheiro municipal do Recife, fez annos na quarta-feira.

Recebeu no ultimo domingo innumerables homenagens de felicitações, por motivo da sua data natalicia a gentilissima senhorita Annunziata Guimarães, dilecta filha do illustrado sr. desembargador Antonio da Silva Guimarães e de sua exma. esposa d. Olivia Guimarães.

Fez annos no dia 15 do corrente o jovem Durval Cavalcanti de Mello, filho do sr. Manoel Leoncio de Mello.

Completo annos na ultima terça-feira o galante Horany, filho do engenheiro C. Paes de Andrade e de sua esposa d. Otilla D. Paes Andrade.

## NASCIMENTO

Do estimavel sr. Carlos Pedroso, e de sua exma. consorte d. Auzenda Vital Pedroso, recebemos communicação do nascimento do seu filhinho Armando, na rua ecl. Suassuna, n. 749.

Por este motivo o lar do distincto cavalheiro está em alegria.

## VIAJANTES:

Está sendo esperado hoje nesta cidade de regresso de Washington, via Rio de Janeiro, onde fôra representar o nosso paiz no Congresso Pan-Americano da Cruz Vermelha o illustrado sr. dr. Amaury de Medeiros, operoso director da Saúde Publica deste Estado e da Comissão de Prophylaxia Rural.

Acompanha o illustre higienista sua exma. consorte.

Em missão jornalística do apreciado diario parahybano **O Jornal**, esteve nesta cidade no ultimo domingo o illustre sr. dr. Silvino Olavo, redactor-chefe do mesmo organo de publicidade e conhecido e apreciado intellectual.

O dr. Silvino Olavo que nos deu o prazer de sua visita, foi aqui muito visitado por homens de letras e velhos amigos.

## DIVERSAS:

Do Hospital do Centenario, onde deram entrada para serem operadas de apendicite, tiveram alta na segunda-feira, ultima, a exma. sra. d. Edgar Altino e sua gentilissima irmã mille. Gisa de Mello, filhas do illustre sr. dr. Julio de Mello, senador estadual e irmã do nosso talentoso collega da Re-

**SENHORA JOSE' MARIANO BARBOSA** — Deixou, recentemente eo Hospital do Centenario, completamente restabelecida de uma operação de apendicite, a que se submetteu, ha dias, a sra. d. Judith Fontes Barbosa, esposa do sr. José Mariano Barbosa e enteada do sr. Oliveira Pimentel, engenheiro das Obras Publicas do Estado.

Procedeu á appendicectomia o acatado cirurgião sr. dr. Barros Lima, tendo como auxiliares os Drs. João Alfredo e Sylvio Marques.

A operada, tem recebido muitas felicitações.

Da directoria da "**Sociedade R. F. Areliense**", com sede á Avenida José Rufino, recebemos, um convite para assistirmos, a **soirée dansante**, que a mesma realiza hoje pelas 21 horas.

E' de esperar, que devido o esforço da directoria, a **soirée** de hoje esteja bastante animado. Somos grato ao convite que nos enviaram.

Consoceiam-se hoje nesta cidade o illustre dr. Aureo Cooper, secretario do Collegio Americano Baptista e a prendada senhorita Dazinha Campos, elemento de realce em nossa sociedade.



# Frivolidade



Tontinha, alegre como um passarito novo brincando ao sol, aquella delicada e linda criaturinha que anda a sorrir para o mundo com os seus olhinhos claros e luminosos, ri de tudo, de todos. E riu, tambem, do mocinho sentimental que daria a vida para merecer um sorriso que não fosse de mofa.

O mocinho sentimental deu, agora, para fazer versos. E os faz tão lamurientes que c'la chora... de rir.

Como um parenthesis aberto na vida conjugal do serenissimo e conceituadissimo advogado, a passagem clandestina daquella mulher constituiu-se um perigo para o seu socego.

Outro dia, quando elle, placidamente, em companhia de sua esposa legitima, sorvia um gelado, na Bijou, aconteceu que o conteúdo do parenthesis clandestino surgiu, sorridente e lindo, installando-se, calmo, na banca fronteira.

Elle perdeu a linha e... engasgou-se. A esposa notou o incidente e advertiu-o:

— Oh! filho, você se engasga por tudo!

E elle, confuso, a tosse a congestionar-lhe o rosto, desculpou-se:

— Você acha pouco? Um sorvete frio desse!...

A felicidade é, muitas vezes, uma cousa bem incommoda. E' isso, talvez, o que pensa, a essa hora, o joven e conceituado e elegante facultativo cuja situação na vida é das mais promissoras.

Como todo filho de Deus, o joven e insinuante galeno teve e tem, na vida, as suas historias de amor.

Uma das ultimas, pelas circunstancias, pelo motivo, por tudo, levou-o a chamar o objecto de sua entusiastica paixão de "a sua felicidade", uma felicidade, allás, muito compromettedora.

Agora, a "felicidade" anda a fazer diabruras na vida do moço quasi respeitavel, atirando-o num cyclo de fogo.

E elle, arrependido, vive a pensar, agora, que a "felicidade" é, ás vezes, bem incommoda...

Ella ri de tudo que vê. Acha graça até nella propria. E ella é, mesmo, muito engraçada. Nasceu para ser homem, um homem alegre, muito bohemio, muito perigoso, tão perigoso quanto é, hoje, como mulher...

Não conseguiu casar ainda, mas o fará por esses dias.

Ha, doido por seus lindos olhos negros, um mocinho que já andou a experimentar as delicias de um molvado e que desfructa, hoje, uma fagueira posição na vida.

Elle recebera, á tarde, feito ás pressas, uma ponta de papel cinzento, um bilhete compromettedor. Recebera-o e, por descuido, afundara-o no bolso do casaco.

Em casa, Madame, numa pesquisa de ciumenta, encontrou o recado compromettedor. Derramou umas lagrimas antes de advertir-o e, depois, interrogou-o:

— De quem é esta carta?

Elle empallideceu, tossiu, engasgado, sorriu amarello e como quem quer ganhar tempo:

— Ah!... Isso... não é uma carta...

— O que?!

— E'... é...

E decidido:

— E' um bilhete...

Ella acha que o tenor Celestino é bom. Elle acha que o tenor Celestino é pessimo. E discutem. Ella não cede. Elle tambem não cede. A discussão avulta, agita-se... E como acaba em lagrimas, elle capitula.

E' velha a scena...

GRACIA



Agua de Colonia  
e Pós de Arroz  
"BERENICE"  
Os melhores entre os melhores





# MULHERES PIRATAS



Acabamos de ler algumas linhas sobre mulheres piratas, onde nos falam de Anna Bonning, a irlandeza e da sua companheira Maria Reed, as duas piratas mais celebres que o mundo possuiu. Ellas foram as mais celebres piratas, mas da pirataria do alto mar, que já passou com o tempo e com a moda. Teve a sua época e a sua lenda. Nem por isso, porem, a mulher deixa de apparecer hoje, como hontem, ao lado do homem, no papel de pirata. Mudaram-se apenas as armas de combate e já não é a carga dos navios o que ellas querem.

Ha quem não se canse de nos pregar aos ouvidos as convicções fortes que tem sobre a igualdade dos sexos, como se a cada exemplo a mais não estivessemos convencidos disso.

Ha de parecer a alguém que exageramos, falando de mulheres piratas; no entanto, ella pode ser aquella a quem julgamos uma santa e que se disfarça o quanto pôde, quanto mais certeza tem na efficacia do assalto.

A "camouflage" que os navios usaram na ultima guerra, foi uma copia muito reles da "camouflage" humana!

Para o homem a pirataria deixou de ser coisa que se admire como extraordinario, para se tornar o commum, ou seja o caminho directo de se viver bem com pouco esforço!

No homem, o que chama a attenção, o que causa mofa e o atira para sempre no circulo dos maiores ridiculos, é o não ser pirata, ou seja o ser "trouxa", que corresponde justamente ao outro extremo do vocabulo.

Não ha quem vacille entre o ser "trouxa" e o ser "pirata". Gritam ahí bem alto o interesse e a vaidade, e alguns se engolham mais na vaidade que no proprio interesse.

Qual o individuo que não protestaria em se vendo classificado no rol dos palpavos?

O matuto que cahe nas malhas de um "conto do vigario", comprando um maço de papel sujo por alguns contos de réis, nada mais é do que um destes individuos illudidos com-sigo mesmo.

Sosinho, pensa que é "pirata", mas, quando se fere o combate e se trava a peleja, só então reconhece que o pirata legitimo era o outro.



Na face da terra como no mar, sempre a pirataria teve uma victima predilecta:

Quando o homem campeava sosinho na pirataria do Amor, era a mulher a sua victima commum.

Para corrigil-o as religiões inventaram o nono peccado mortal — "Não cubiçarás a mulher do proximo".

Avalie-se agora que essa victima de hontem se transforma e vem se confundir ou sobrepujar o homem na pirataria amorosa, sem ter ao menos o freio religioso do decimo primeiro peccado mortal — Não cubiçarás o marido do proximo!

Sabemos que não faltarão accusações pelo que pensamos e nem nos move o intuito de fazer cahir sobre a mulher uma qualidade que ella não tenha.

Se a vida é um grande mar, é o homem um grande pirata, embora que o vocabulo tome aqui aspectos de neologismo, como se pretendessemos passar attestado de caduquice aos dictionarios que dizem somente ser o pirata um assaltante de alto mar.

Um dictionario de brasileirismos ha de dizer assim, por força: PIRATA, (sub.) typo bem vestido, falando bem, maneiroso, e que, sem mais aquella, "vôa" para cima da gente e nos "morde". Commum de dois".

Os campos de acção é que differem. Os homens procuraram os negocios, as mulheres procuraram o amor.

Na pirataria amorosa as mulheres combatem a propria mulher. O homem é a presa, ou seja o barco que se abôrda.

Quando o pavilhão pirata se desfalda e a abordagem dá-se fulminante, é de ver-se a graça e o heroismo com que a legitima dono do navio assume a torre do commando, sem ter armas e nem ao menos a experiencia dos combates.

Quem salvará o barco em perigo? Quem defenderá a propriedade do commandante? Quem enfrentará o pirata?

De uma sogra sabemos que salvou um "barco"!

A pirataria feminina vae por todos os ramos se alastrando, mas os "barcos" são sempre as suas victimas predilectas sem que haja companhias de seguros que os garantam.

Quem os tiver que os defenda...

CHAGAS  
RIBEIRO

# 6 COQUEIRO

O Coqueiro,  
Eu conheci-o ainda altivo e forte,  
Esplendido, glorioso, sobranceiro,  
Olhando para o sul e para o norte,  
Numa attitude grave de guerreiro.

Exposto ao soffrimento  
Em meio de outras arvores sombrias,  
Sem uma queixa e sem nenhum lamento,  
Supportava os trovões, a chuva e o vento,  
Durante noites e durante dias.

Serenamente calmo, silencioso,  
Sem ter dentro de si rancor profundo,  
O vegetal, erecto e magestoso,  
Tranquillo e mudo,  
Florescia ditoso,  
Talvez indifferente  
Para o mundo,  
E para tudo.

A tempestade, a furia impenitente  
Do calor, e a vingança mais funesta  
Não podiam vencel-o... Sorridente  
O Coqueiro no seio da floresta  
Surgia docemente...

Ao vel-o, muita gente o respeitava  
Como se fosse um grande ser humano;  
Nunca ninguem, ninguem sequer ousava  
Causar-lhe o menor damno!

Era feliz á beira dos caminhos  
E á beira de um regato;  
Nas folhas abrigava os passarinhos,  
E com a sombra refrescava os mattos,  
Dando quentura aos ninhos.

E assim formoso e cheia de chiméras,  
Viveu florindo e amando,  
E viu desabrochando  
Centenas de risonhas primaveras.

Mas o destino amargo, o amargo fado,  
Traçoceiro e vingativo,  
Fez do feliz um grande desgraçado,  
Deixando-o desolado,  
Mais morto do que vivo...

Era chegado o fim... A linda planta,  
Ficando a sós, em plena soledade  
Sem outros vegetaes, a dor foi tanta  
Que a pobre, de tristeza e de saudade,  
Numa tortura angelical e santa,  
Veiu tombar por toda a eternidade.

\*\*\*

E' quasi tudo assim, alma querida!  
As plantas tambem amam e têm sangue,  
Sentem e soffrem como nós, na Vida,  
E como nós revelam igual sorte:  
— A flor, é uma esperanza indefinida;  
O fructo, a realidade; e a folha exangue  
Que tomba da haste — o symbolo da Morte!



# SONETO



Ha uma lagrima, sempre, attenta, em nossos olhos,  
Uma lagrima branca, uma lagrima pura,  
E assim como no mar os traiçoeiros escolhos,  
Ella, escondida, a flor das palpebras procura.

E ahí fica parada; os intimo, refolhos  
Da nossa alma reflecte, e, quando, uma ventura,  
Em riso, nos entreabre, os labios, com doçura,  
Ella, a lagrima, fica a nos tremer nos olhos...

Tu que és moça e que ris e não sabes da magua  
Do mundo, tem cuidado, olha essa gotta d'agua,  
Se não queres da vida achar-te entre os abrolhos;

Ri, mais, ri devagar, que a lagrima traiçoeira,  
Talvez, por te ver rir assim dessa maneira,  
Trem: e caia afinal um dia dos teus olhos!

LUIZ EDMUNDO



## UM QUARTETTO CHORÃO

Nosso talentoso confrade da imprensa carioca dr. Ildefonso Falcão e nome soejamente conhecido e acatado nos meios intellectuaes do nosso paiz e do estrangeiro que vem de ser nomeado consul do Brasil, em São Thomé-Argentina.

Ildefonso Falcão deverá dentro de dias assumir o exercicio de suas elevadas funções.



Vê passar amanhã a data natalicia do estimavel joven Paulo Viveiros, academico de direito e nosso confrade do Jornal do Commercio, que por este motivo recebera dos seus amigos uma justa manifestação de apreço.



Da Agencia em Recife da Universal Pictures do Brasil, recebemos um exemplar da musica e varios programmas do film O Phantasma da Opera que deverá ser focalizado nesta capital brevemente.



Uma noite de Cabaret e Loucuras do Cabaret são dois novos e lindos fox-trots, musica de Sergio Sobreira e letra de N. Brandão, que estão expostos á venda nas nossas principaes casas de musica desde alguns dias com todo o successo.

Somos gratos á offerta das referidas musicas.





Carmen Maurique, a futura Ivette da "Berenice"



Recife teve, agora, nesses dias, ocupando os seus theatros principaes, duas companhias de operetas.

A' primeira vista, isso dá a impressão de que Recife já é um excellente meio theatral.

A's demais vistas a gente attinge á dolorosa conclusão de que a primeira impressão é falsa e de que o Recife continúa a ser o mesmo de sempre, alheio aos melhores movimentos de arte.

Ahi está, por exemplo, um conjuncto magnifico, harmonioso e fino, a Companhia de Operetas Guiró, offerecendo-nos espectaculos de boa arte, pela compensação deponente de meia dúzia de espectadores arrumados nas primeiras filas, entre os quaes, certamente, estão os representantes da imprensa e as localidades de favor.

Isso é lamentavel e queiram os bons fados, em bem dos nossos ereditos, que o publico não fuja ao theatro quando no

theatro ha, para sua delecta, espectaculos de verdadeira arte.

Ao menos, para salvar as apparencias...



A estréa da Companhia Guiró, numa festa de gala em homenagem a s. excia. o sr. Washington Luis, presidente eleito da Republica, foi uma bella promessa de excellentes noitadas para os habituaes de theatro da cidade.

O conjuncto é dos melhores, á frente a figura insinuante de artista conscienciosa que é Aida



AIDA ARCE, a futura Berenice da "Berenice"



Arce, seguida de perto por Carmen Maurique, Rosita Ros, Luis Anton, Navarro, Culla Soria, Salvador e outros.

La Tempestad, a peça de estréa, apesar da partitura deliciosa, sacrificada pela orchestra, não agrada á maioria da platéa.

Na "Duqueza do Bal Tabarin", peça conhecida da platéa, veio, naturalmente, o conforto; e a impressão que ficou aos poucos que lá foram, foi excellente.



THI

do the  
velo en  
de Olin  
platen  
A pes  
atuação  
que "a  
-  
de  
O um  
thea  
n me  
nse  
des so  
fimen  
los que  
co da  
sas ve  
da se  
O seg  
te da  
mina e  
lencia  
uma q  
A ma  
princ



Enriq  
Angelic

TIRO



Foi cantado por Eugenio e Adriano Noronha e a consequente aria da "Periquitinha".

O numero que mais agradou a platéa foi o "shimmy" cantado por Gina Soares e dançado por quasi toda a companhia.

Emfim, "Aves de Arribação" é mais um triumpho de Pernambuco no seu contingente para o theatro nacional.

\*

\* \*

O magnifico conjuncto da "Guiró" vae levar á scena, em hespanhol, a opereta de Nelson Paixão e Waldemar de Olivei-



Nelson Paixão, o libretista da "Berenice".



ra, a discutida, maisnada e applaudida "Berenice".

\*

\* \*

O trabalho da versão está sendo feito por Luis Palmeirim, nome que dispensa apresentação melhor que a de sua esplendida acção no theatro brasileiro, como escriptor e como critico.

Levada aqui, com muito successo, por intelligentes amadores, a representação de "Berenice" por um conjuncto como o da Guiró ha de attrahir o



Waldemar de Oliveira, o auctor da partitura da "Berenice".



entusiasmo do nosso publico.

Ademais, trata-se de uma peça pernambucana e será o primeiro libreto brasileiro a ser traduzido em outra lingua.

E o conjuncto hespanhol que nos visita, encenando "Berenice" presta uma relevante homenagem á terra pernambucana, gesto de fidalguia a que o publico deve dar o justo premio.

\*

\* \*

Está quasi concluida a filmagem do photo-drama sacro: "Historia de uma alma", tratando da vida e milagres de Santa Teresinha do Menino Jesus e que é o primeiro trabalho da empreza pernambucana "Vera-Cruz-Film".

Na semana que passou foram apanhadas bellisimas scenas no claustro da Igreja da Misericordia em Olinda onde Santa Teresinha menina estava rodeada de diversas collegas de collegio na Abbadia das Benedictinas.

Publicamos em seguida o cliché da senhorita Maria do Carmo Pereira de Mello que fez o papel da irmã Magdalena do Carmelo.



MARIA DJAIR

Virginia, interessante filhinha do sr. Hermes Joven da Silva, da firma Albino Silva & Cia.



Senhorita Maria do Carmo Gusmão, filha do sr. Antonio Gusmão, funcionario federal e que fez annos segunda-feira.



ALVORADA OLINDA  
PERNAMBUCO



# A Porta do Leça

## PERFIDIA

Com a noticia espalhada de que a "Berenice" ia ser representada em hespanhol pela Companhia Guiró, as rodas mais ou menos illustradas da cidade desandaram a fallar do acontecimento, surgindo aqui e alli, por isso e por aquillo, uma idéa nova, um commentario inédito, uma critica a proposito.

E foi esse contagio que levou o maestro Fittipaldi a se pôr em campo com o seu magnifico faro de reporter amador, obtendo do proprio auctor a confissão de que mais uma personagem ia ser augmentada á peça.

E trata-se de um tureo que, o 2º acto, comprará ao Visconde de Rondrano, baratinha, a joia furtada.

O Fittipaldi, porém, atirou-se a espalhar entre os amigos que a nova personagem era um gallo para cantar alvorada, ao descer do panno, no fim do 3º acto.

\*

\* \*

### CHÁ?! CHÓ!...

Joãosinho Lacerda é um bom e bello menino que vende joias na casa do vovô e namora todas as pequenas bonequinhas que frequentam os chás dançantes, as corridas, a Bijou e fazem o **footing** na rua Nova onde elle, na joalheria, é uma joia de luxo em exposição.

Luis Martins, o Atlas, seu amigo e compadre, deu-se ao desporto de aprender inglez e vive a fallar de tudo quanto é litteratura ingleza.

Foi isso que o levou, outro dia, a blasonar para o amigo Joãosinho:



F. G., o Pae...

—Quando chegar em casa, hoje, vou cahir no **Shakespeare**.

Joãosinho não se deu por achado e só depois é que foi indagar do capitão Rogaciano:

—Você conhece o chá-que-espirra?

E como o outro ignorasse:

—Nem eu. Conheço o chá-dansante, o chá-tango, o chá-paulista, mas o chá-que-espirra, esse eu não conheço...

\*

\* \*



F. G., o Filho...

## AFFABUNDIAS...

Quando o Parque se encheu para a "premiere" da peça de Samuel Campello, ao fim do 2º acto, a platéa exigiu a presença dos auctores.

Waldemar, calmamente pallido, veio ao proscenio e Samuel, pequenino, modesto, surgiu empurrado como o tremzinho que descarrilára no 1º acto.

Cá-fóra, ao meu lado, alguem que não o conhecia, perguntou:

—Quem é aquelle de bigodinho?

O outro que tambem não o conhecia mas que nascera com a bossa da sabedoria, informou:

—Eu acho que é o pintor do scenario.

Julinho de Mello, por perfidia, informou:

—Deve ser isso mesmo. Elle até traz o pincel debaixo do nariz!...

\*

\* \*

Pininho, o applaudido caricaturista, fez e expôz, numa vitrina, a caricatura de Luiz Martins Atlas, sobraçando uma yole esguia como elle.

Alguem, vendo a caricatura, achou que, de prompto, não se saberia bem se era elle o carregador da yole ou vice-versa. E concluiu:

—Elle mesmo parece um yole...

Alberto Collares, muito perfido, concordou com restrições:

—Concordo. Mas ha uma grande differença. A yole ganha e perde e o Luiz, seja qual fór o parco, não perde, nunca...

Dr. A. de S.

## A PÍLHERIA

### N. S. DO CARMO

Tiveram um cunho de excepcional brilhantismo as festas realizadas hontem nesta cidade em louvor á N. S. do Carmo, excelsa padroeira do Recife.

Ao magestoso templo do Carmo compareceu durante todo o dia e a noite uma compacta massa de fieis que foram prestar á gloriosa Virgem do Carmello, as suas piedosas homenagens.

Dia santificado, o commercio e as repartições publicas se conservaram fechados.



### LATINIDADES

Ninguem desconhece a expressão latina que significa — para a maior gloria de Deus: AD MAJOREM DEI GLORIAM.

E' a divisa da Companhia de Jesus, sociedade dos padres jesuitas. E sobre os livros desses tonsurados lê-se, quasi sempre, as iniciaes que resumem a expressão: A. M. D. G.

Um jornal fundado em Paris no anno 1791, "O Apocalypse", para defesa do throno e do altar, tomou para divisa

## TARDE

Sobre o arreból da tarde o olhar derramo...  
Tudo ensombrado, livido, nevoento...  
A symphonia angelical do vento,  
Dispersa, anda a vagar de ramo em ramo...

Pairam melancholias, onde inflamo  
Meu torturado e dubio pensamento...  
Ha no meu ser extranho sentimento,  
Sinto a ausencia de um bem que aos céus reclamo...

Contra os homens e contra á natureza,  
Irrito-me o blasfemo, no entretanto,  
Vem de mim mesmo toda essa tristeza...

Tédio, dolencias e neurasthenia...  
E' o grande mal que me enche o olhar de pranto.  
Na hora sacramental do fim do dia.

MARIO GALVÃO.

Recife.

uma frase congenere, em que apenas o Rei tomou a Deus o logar...

AD MAJOREM REGIS GLORIAM.

"Para a maior gloria do Rei".

Está ahi um culto humano, em detrimento do verdadeiro respeito a Deus.

## Vantagens sobre vantagens

NO

## Au Bon Marché

A' Rua Nova n. 155

Esta conceituada loja de fazendas e modas acaba de receber a ultima novidade em tecido fina DIAGONAL DE SEDA em cores distincta e, devido a fusão de sua Matriz á Filial, teve augmentado consideravelmente o seu STOCK, no qual, em muitos dos artigos que o compõe, os seus proprietarios resolveram fazer grandes abatimentos, afim de reduzi-lo. Assim sendo, convidam a todos os amantes da moda e amigos da economia a fazerem uma visita ao referido estabelecimento.

**A' Rua Nova N. 155**

# ETERNA CANÇÃO

Ao Ferreira dos Santos

...Que Destino eruento  
E' o meu!  
Oh! meu Deus! que fiz eu?...  
Que fiz eu para ser Todo soffrimento?!...  
Eu que amo a Arte! que amo o Bello! que amo o  
[Rythmo!  
Eu que tanto busco o Infinito!!

...Que flor despetalei?  
A quem fiz eu chorar?  
E que alma eu maculei?  
Porque vivo a sangrar?

...Que grande mal fiz eu,  
Meu Deus!  
Para' ser tão eruento o Destino meu?!...

...E esta voz que tanto me atormenta  
E que, ás vezes, tanto me alenta;

—Caminha, Poeta, e soffre... soffre...  
E não indagues nunca! "porque";  
Não vês que o teu soffrer  
E' a mais antiga e bella estrophe,  
Desse velho Poema que é o teu Destino!!  
Não vês, oh peregrino  
Audaz,  
Que a tua felicidade é fallaz!!  
E que ella é o teu — eterno — Ai?!...

—... e a lagrima que em teus olhos brotar,  
Não a enxugues, não!  
Pois que ella ha-de voltar  
Ao teu louco coração:  
...E a tu'alma alada,  
Cantará mais uma terna e dolente ballada;  
Mais uma nova e estranha canção...

JAYME GRIZ



Os lindos recantos da Mauricéa

O anniversario de Mlle. foi festejado condignamente naquella pittoresca vivenda de suburbio. Lá se fez musica, declamaram-se versos e dansou-se.

Apenas aquelle moeinho que não foi convidado blasphemou pelo acontecimento, maldizendo-se de não haver tido accesso no salão.

Por fim conformou-se em ficar no **screno**.

✱

✱ ✱

Quem quizer ver Mlle., poderá encontrar-a todas as manhãs, muito cedo, muito antes do inieio de seus affazeres, ajoelhada, a rezar naquella egreja sumptuosa da cidade.

Depois do seu café habitual Mlle. sabe á fazer as suas orações, sem se apereber entre tanto da companhia de certo rapazinho que tambem faz as suas orações no templo onde Mlle. costuma comparecer.

O faeto ia tomando as proporções de um escandalo se não fosse a intervenção amistosa de uma amiga da garotinha de olhos verdes e cabellos loiros. E' que elle que todos os dias faz juras de amor a ella, não podia acreditar que as juras que tambem fazia a outra garota de olhos pretos e cabellos castanhos estavam sendo presenciados por Mlle. naquella sala escura de cinema.

E a cousa ia ficando feia porque Mlle. enganada, não podia se conformar com a trahição d'elle.

Felizmente para o caso não foi preciso a intervenção da policia.

Tudo se resolveu com o rompimento do compromisso mantido.

✱

✱ ✱

Ainda hoje não se sabe para quem aquelle elegante, jo-



## DE OCULOS...



vem e esguio facultativo que tem o seu nome ligado ao nosso meio intellectual e artistico adquirio uma linda e custosa bolsa na **Sloper**.

Nesta secção aceitam-se informações a respeito para satisfazer a curiosidade da graciosa portadora desta denuncia.

### A Exposição



Se encarregará de dar ao vosso lar um ambiente harmonioso, d corando-o com lindas sanefas, reposteiros, stores, docéis, etc.

✱

✱ ✱

—Então o jovem cirurgião dentista vae casar?

—Vae.

—No fogo da sua paixão o homenzinho tem andado com a cabeça tonta.

—E entontecendo uma outra cabecinha.

Que possámos brevemente fazer o registro de mais este contracto de nupcias, são os nossos votos.

✱

✱ ✱

A cidade toda vae se encher de estupefação dentro de dias com o contracto de casamento daquelle moço estroina e farrista que acaba de fazer a promessa de regenerar-se para a vida calma e respeitosa de casado.

Vae ser, não ha duvida, um acontecimento que empolgará o nosso meio.

✱

✱ ✱

O romance do maestro. Sim porque o maestro está tecendo tambem o seu romance. Um romance muito lindo e muito cheio de encantamento. E é interessante vê-o preoccupado em todos os theatros, em busca de um olhar, de um sorriso que lhe assegure, definitivamente, a posse do bem que elle deseja.

✱

✱ ✱

Porque a Chrystal não faz umas torradas melhores, mais accessiveis á accção das Juntas duras postigas da cidade?

E' este o pedido que fazem damas e cavalheiros que se assombram de ver com esse escandalo, indo de chicara a buscar o cuidadoso trabalho dos dentistas da Mauricéa.

✱

✱ ✱

O jovem e elegante pintor não tem apparecido. Parece que os seus passeios pela anta rua do bairro da Boa-Vista estão privando-o da sua cause encantadora, para delicia dos amigos, no illuminado salão conhecida confeitaria.

Que queres mais de mim?  
 Não bebi, para enxugal-as,  
 tuas lagrimas uma a uma?  
 Hontem, naquella tarde in-  
 nocente, á sombra corada de  
 nossa arvore amiga, sob cujos  
 ramos vamos tantas vezes so-  
 nhar, não chorei tambem,  
 quando tu, talvez pela fragi-  
 lidade de teus nervos femini-  
 nos ou pela emoção do cre-  
 puscuro, repoisaste no meu  
 peito tua cabeça sacudida de  
 soluços e humida de pranto?  
 As historias sentimentaes,

## Porque o meu amor era triste e chorava

Alma, nos sentidos, a recorda-  
 ção de uma existencia dis-  
 tante, pequenina, muito cla-  
 ra, harmoniosa, vida de amor,  
 de resurreição num passado...  
 E beijando-te as mãos dizia-te  
 baixinho os sonhos de mi-  
 nha adolescencia amada por  
 teus olhos e ficavamos muito

querem... Folhas mortas do  
 outro inverno rodopiando uma  
 dansa silenciosa pelas som-  
 bras das arvores cheirosas.  
 Ha muitas flores alem...  
 Noivos felizes passam abra-  
 çados, sorrindo...

Vê toda essa festa de co-  
 rações felizes, enquanto a  
 natureza desabrocha. E eu  
 sou ao teu lado... Não te  
 beijo as mãos sonhadoras,  
 não te acaricio os cabellos?...

— Sim, meu amor. Não  
 foste, porém, quem me fez

## FELICIDADE

A um canto do caminho,  
 por onde a felicidade ia pas-  
 sar, o homem ficou a espera-  
 ra. Era no tempo da primavera. Veiu o  
 verão. Chegou o outomno. O inverno, de-  
 pois, foi de novo o tempo da primavera, veiu  
 o verão, chegou o outomno, o inverno, depois. Do  
 irio alegre dos dias em que o sol se derramava em  
 côres, cantigas, perfumes sobre a terra, até as noites  
 brancas, de luz gelada, quando a lua cahia, desfeita em  
 neve, pelos campos, pelas estradas, — muitos annos, a  
 um canto do caminho por onde a felicidade ia passar,  
 o homem ficou a espera-la. De olhos accesos, aclarava  
 a distancia. Quando viria? Quando viria a felicidade?  
 O homem moço tornára-se um velho homem. Quando  
 viria? Quando viria a felicidade? Certa vez, ás arvo-  
 res mortas as folhas voltavam. Voltavam as ando-  
 rinhas ao Céu todo azul. Tombou a noite. O  
 homem adormeceu, cansado. Dormiu. Não  
 teve forças para despertar... A um  
 canto do caminho, quando a feli-  
 cidade passou o homem es-  
 tava morto, e sorria...

ALVARO MOREYRA

o triste destino de Luiza que  
 temos nas paginas insubmis-  
 sas de Vargas Vila não nos  
 deu a mesma sensibilidade e  
 o mesmo sentimento de  
 compaixão pelas infelizes  
 creaturas que talvez nunca  
 existiram e somente a força  
 do talento ergueu diante de  
 nós como sombras dolorosas  
 no deserto, na vida?!...

Como ficava linda ao pia-  
 no, sob a claridade evocado-  
 ra da libelula azul do abat-  
 our!... Então, canções in-  
 tenuous, floriam na tua bocca  
 esejada, acordando-me na

tempo assim... Que tens?  
 Sou o mesmo teu João senti-  
 mental desses momentos pas-  
 sados ha tão pouco e que pa-  
 recem tão distantes, já...

Olha, meu amor, amemo-  
 nos que o tempo ao passar  
 vai empoeirando as almas e  
 envelhecendo os corações.  
 Vês lá fóra a grande vida? O  
 sol, vai doirando os cami-  
 nhos.

Todas as fontes estão sor-  
 rindo. Olha a paizagem ain-  
 da creança, o campo renas-  
 cente de verdura tenra. Ha  
 primavéra nas almas que se

chorar!... Não sei... E' a  
 vida, meu destino... Pobre  
 de minh'alma!

— Porque choro? Si o  
 amor não me trouxe toda a  
 felicidade que eu sonhei!...  
 Depois da entrega dos cor-  
 pos, da jura sonora dos bei-  
 jos, do extase supremo, a  
 gente fica como si tivesse a  
 alma vasia...

— Pobre de minh'alma!  
 E' por isso que eu choro,  
 meu amor...

J. M. FURTADO  
 Natal, junho de 926.

# BAHÚ DE TURCO

## COMO SE ESCRVE A HISTORIA...

Para Viriato Correia ler, si quizer.

(Chegando a Porto Calvo, Sigismundo van Shoppe encontra o cadaver do trahidor Calabar espetado num páo. 26—VII — 1635).

Chegando Sigismundo a Porto Calvo encontrou-te espetado, ó Calabar! Porque trahiste, foram-te espetar e morreste, imbecil, como um papalvo...

Pois outros que conheço tem sido alvo do formidável odio popular, nenhum, porém, deixou-se "abiscoitar" e todos dos espetos se têm salvo.

Com certeza não sabes que este mundo vive sempre repleto de trahidores e é raro se encontrar um Sigismundo...

Na vida ha muitas coisas singulares: espetam um, sómente, os julgadores e em toda a parte eu vejo Calabares.

\*\*\*

## FAZER O QUE SE FAZ...

Por uma quarentona muitas vezes mais feia do que a tal necessidade, deixára o Bonifacio, ha varios mezes, a sua aliás carissima metade.

Chorando esta a má sorte e os seus revezes procura se queixar á autoridade; —Quería desquitar-se, a liberdade como os americanos e os francezes...

—Perfeitamente bem... proceda assim, retruca o delegado entusiasmado, pegando-lhe nas mãos, beijando-a, enfim...

Para encurtar a historia: o delegado achára muito lógico o annexim: ...fazer o que se faz não é peccado...

\*\*\*

## QUESTAO DE GOSTO...

Penso ás vezes a serio no divorcio e considero grande maluquice, depois de um bate-boeca, um disse-disse se desfechar um tiro num consorcio.

A lei sobre isso é um parafuso. Torce-o a esposa para um lado com meiguice... Destorce-o o seu marido. O povo ri-se e eis findo em gargalhadas o mavorcio.

Sei de um casal que briga eternamente. —"A gente só não teima... quando dorme", affirma-me a mulher honestamente.

—"Não quero o tal divorcio nem por nada! Si nós teimamos pelo gosto enorme de estarmos em continua barulhada!!!"

\*\*\*

## EXIGENCIAS FEMENINAS...

—O Sr. é que é o dono da botica?  
—Pois não! Um seu creado... Que deseja?  
—Exerce ha muito tempo a profissão?  
—Já tenho 40 annos de peleja...  
—Quer dizer que conhece a profissão?  
—A fundo. A minha prática o indica.  
—Tem ahí seu diploma? é diplomado?  
—Perfeitamente, eil-o no quadro ao lado.  
—Então me dê 200 réis de arnica...

\*\*\*

## EPITAPHIO DE UM FUTURISTA

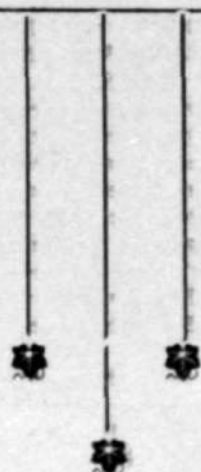
Elle entrou na sepultura.  
Os vermes, espavoridos,  
choraram a desventura  
e foram todos comidos...

## EPITAPHIO DE UMA DEMI-GARÇONNE

Entrou na cova e Lizette,  
lindamente amortalhada.  
Um verme, pintando o sete,  
chamou-a de camarada.

— Collega! — Pois não! meu hem.  
Cada qual cumpre o seu fado.  
O meu cabello é cortado  
á la garçonne tambem...





**E' A NOVA MARCA  
DE CALÇADOS, EM  
ELEGANTE MODELO,  
QUE SERA' LANÇADA**

**DENTRO DE  
BREVES DIAS  
COM TODO SUC-  
CESSO PELA**

**Comp. de Calçados Diniz**

**Rio de Janeiro**



# VIDA DESPORTIVA

## O "TORRE" VENCEU O CENTRO

Em jogo official de dominó ultimo o "Torre", com um quadro desfalcadissimo, em o qual figuraram elementos que ha muito não participam das luctas do pebol, venceu ao novel Centro, pela contagem de 2 x 1.

Quem não gostou da "brincadeira" foi o Alfredo Cerqueira. E os Leões (Pantaleão e Leão), ainda menos pois haviam nostado que desta vez com Zilo, e os elementos da "defuncta" haviam de mostrar o "pezo" do Centro.

## O "PARA" PREPARA-SE...

A Liga Paraense está treinando os seus seleccionados, assim organizados:

A — Pinto — Evandro — R. Silva — Bandeira — Marituba — Britto — Formiga — Secundino — Marinheiro — Rocha — Sant'Anna.

B — Francezio — Serra — Anchieta — Epiphanyo — Fluvia — Waldemar — Adriano — Doca — Octavio — Adolpho — Leocécio.

A L. P. S. T. designou Geraldo Motta Rubillar, para ensaiador dos seleccionados.

## O SELECCIONADO PAULISTA

A turma que defenderá este anno as côres paulistas, está assim organizada, salvo alterações de ultima hora:

Tuffy

Bianco — Grané

Xinco — Amilear — Serafim  
Apparicio — Néco — Felício —  
[Araker — Rodrigues.

## BAHIA E O SEU QUADRO

E' provavel que a Liga Bahiana escale, para o Campeonato Brasileiro, o seguinte quadro:

Devecchi

Santinho — Durval

Mica — Paula Santos — Néco  
Armindo — J. Martins — Vi-  
[vi—Manteiga — Sandoval.  
Mica entrará caso a Liga Ba

hiana perdõe a pena que está soffrendo.

\*  
\* \*

## A RENDA DO PAULISTANO NOS JOGOS DO ANNO FINDO

No relatório apresentado pela directoria do "Paulistano", correspondente ao anno de 1925, verifica-se que a renda dos seus jogos orçou em 246:876\$. Dos encontros effectuados o que mais luero offereceu foi o com o "Fluminense" no stadio, em 14 de Julho, que deu... 78:282\$.

Orea em 1968 o numero actual de seus socios.

\*  
\* \*

## O "ZEPEQUENO" RECEBE HOMENAGENS

Não ha quem não conheca em nossas rodas desportivas o grande athleta Ze Pequeno, um dos principaes elementos da esquadra do alvi-rosas e amigo inseparavel do Penó.

Em sua homenagem, nós, realizamos á granhã um grande festival promovido pelos seus admiradores tendo á frente Euclides, Cleide, Pedro Belleza, Ponó e Luiz Atlas.

Foi organizado o sensacional programma abaixo para o FESTIVAL DA BAILARINA, que será dirigido pelo empresario Arnaldo Lôbo.

Primeira Parte: — Formidavel TORRADO — pelo Jazz-Band Helenico, com os musicos: Fraguinha (Trombone de vara); Jota (Cavaquinho); Heleno

(Violão); Moacyr (Bandolina) e mais alguns.

"Fox-trot" — Pela VICTROLA.

Distribuição de Chupetilha pelo homenageado.;

"A MORTE DO CYSNE" — Bailado classico pela bailarina homenageada.

SALOME' — Bailado "Fox-trot" — Pelo JAZZ-BAND.

Segunda Parte: — QUVERTURE — Pelo "Jazz-Band".

Segunda remessa de Cachimbo...

NOITE DE JAZZ — Pelo "Jazz-Band".

Distribuição de CHOCOLATE pelo celebre creador do TORRADO sr. EUCLIDES MARQUES. Este chocolate offerecido pelo digno sportman TOTÓ em homenagem á sua volta.

EU VI VOCÊ BULINAR — Pelo "Jazz".

No Palco: — ROMEU E JULIETA... — Com os artistas Fraguinha e Zé Pequeno.

PINTA, PINTA MELINDROSA MARIA — Diversas peças pela Victrola.

SEU CUTIA NÃO FUTEQUE... — Por Zé Pequeno.

Entrega de uma medalha de vuosa á Bailarina homenageada, pelo maestro HELENO.

PINTA, PINTA MELINDROSA — Cantada por Fraga.

Ultimo bailado por Zé Pequeno: — Ai!!! Ai!!!

Baile cerrado até alta noite. Entrega de outra medalha á Euclides.

Diversas execuções pelo JAZZ-BAND!



TEAM DO CENTRO, VENCIDO DOMINGO



# AUTOMOVEIS

# DODGE BROTHERS

Grandes provas automobilísticas  
em São Paulo

MAIS UMA BRILHANTE VICTORIA

"SÃO PAULO, 6/7/26 — PROVA WASHINGTON  
LUIZ DE 1166 KILOMETROS "DODGE" VEN-  
CEU TODAS CATEGORIAS ACIMA E ABAIXO  
DE 25 HP. COLLOCANDO-SE EM PRIMEIRO  
LUGAR ABSOLUTO SOBRE 30 CONCURRENTES  
REPRESENTANDO QUINZE MARCAS. ALCAN-  
ÇOU TAMBEM PRIMEIRO LUGAR CATEGO-  
RIA PROFISSIONAES E PRIMEIRO E SEGUNDO  
LUGAR CATEGORIA AMADORES ABAIXO  
25 HP."

Telegrammarecebido pelos agentes neste Estado:

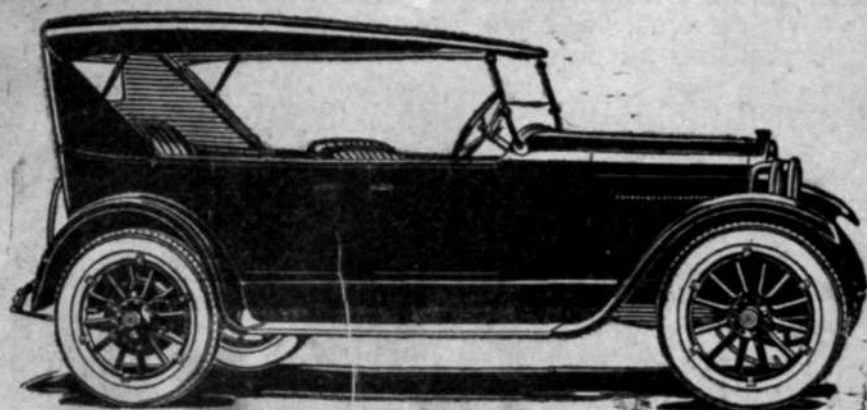
**Antunes dos Santos & Comp.**

RUA BARÃO DE ITAPETININGA 39-41

São Paulo

RUA DA IMPERATRIZ 14

Recife



# FLY-TOX

MATA



Moscas, Mosquitos, Baratas  
Percevejos, Pulgas, Formigas, Carrapatos, etc.

A VENDA NAS LOJAS DE FERRAGENS E PHARMACIAS.

Inoffensivo ás pessoas e aos animaes.  
De agradavel odôr e de facil  
applicação. Não é caustico e abso-  
lutamente não mancha.

## - MODO DE USAR -

Vaporisa-se bem o ambiente e nos lugares affectados. Em animaes  
ou aves, vaporise ligeiramente sobre  
o pello ou ás pennas, porém **sem friccionar.**

(Registrado no Instituto de Chimica do Rio de Janeiro)

Depositario para o Norte do Brasil:

# B. H. Tuckniss

Rua Vigario Tenorio, 105—1.º andar

## 6 qui nós vê



## Na capitá...

Qui tudo vá cada vêi  
Mió de dia pra dia  
Sem faltá u'a cabeça  
Do bando dessa famia,  
E' o qui nós cá queremos,  
Cumpade Mané Garcia.

Hoje fui dá um passeio  
Pelas rua da cidade  
Tenno visto a meima coiza  
Qui só fai fazê maldade,  
As milindrosa pintada  
De ribique e avalhade.

Os vistido num si fals  
(E' mió ficá calado)  
Agora já inventaro  
Uns pindurucio prus lado  
Qui sigura pur detrai  
Assim ficanno amarrado.

As saia acima do joio  
Pra mode assim ficá bella  
Sapato de calcenhá alto  
Va esticá bem a canella,  
As piquena fies grande  
E as grande "dismazella".

Os almufadinha nas rua  
Só vive danno pernada  
Nas isquina e nos cinema  
Isperando as namorada,  
Uns arruma quantas qué,  
Outos, só cutuvelada.

Aqui ja ha tanta coiza  
Da gente ficá malucado,  
Tem um tá de catinbó  
Qui si vê pru todo lado,  
Este povo so se acupa  
Desses traibaio maivado.

Eu sahi a passia  
Tendo ao lado Frutunata,  
Quanno eu meno isperava  
Me apariceu um manata  
Qui mi chamô Coroné  
E me carregou mai, a "Pata".

Adispoi de me arricuzá,  
Tanto fêi qui eu aceitei,  
Frutunata infuluida  
Ajudou-me desta vêi  
Dizeno qui nói siguisse,  
Num sei cumpade, num sei.

Entremo la n'uma casa  
Onde tinha munta gente  
Nisso eu vi sahi um home  
Todo impinado pra frente  
Era o ispirito do fute  
Qui no, chão ja vinha rente.



Eu fiquei logo cum medo  
E Frutunata tamém,  
Rezei o credo as avessa,  
Frutunata, amém, amém.  
Quando vi, foi u'a vói  
Dizeño : — Vocês qui tem?

Minhas perna ja trimia  
Das coiza qui eu la vi,  
Não li posso li contá  
Tudo quanto eu ja sinti,  
Trupiquei num tamborete  
E isparraiado cahi.

Frutunata tamém teve  
Nessa hora, um passamento,  
Ahi si fechou-se o mundo  
Tudo no meimo momento,  
Quanno eu mi 'levantei'  
Vi corrê um papa-vento.

Num havia mai ninguem,  
A sala istava inzolada,  
Eu sozino, i Frutunata  
Com a saia toda rasgada,  
Pricurei meu quirimboque  
Pra tumá u'a tavascada.

Era os gatunc, cumpade,  
Qui quizeru mi robá  
Tiraro meu quirimboque  
E o lenço de mi assuá,  
Robaro meu correntão  
Qui mi dero prum cará.

Eu lhe peço pru favô  
Qui mi mande u'as batata,  
Se não cabê na cuia  
Arrumê dento da lata  
Prus cumpade qui li estims  
PILORENÇO E FRUTUNATA.

## A PILHERIA

Um dos assumptos palpitantes da vida carioca é actualmente a história do negociante de gallinhas na praça do Mercado. Esse homem, mórrendo deixou uma grande fortuna, — perto de mil contos de réis e tres medicos, que o ajudaram a morrer, querem agora cobrar aos herdeiros os seus honorarios, cuja importancia avaliam em cento e trinta contos.

Ha quem ache exaggerado o preço de tão simples serviço, mas ha quem o considere insignificante, attendendo; a que é muito mais difficil ajudar um millionario a morrer do que salvar a vida de um pobre-tão...

Não discuto esse aspecto do assumpto. Cada um dá ao seu trabalho e ao seu officio o valor que mais lhe convém. Assim como um vendedor de gallinhas impõe ao comprador o preço das suas aves, tambem um medico pôde impor a um doente, ou aos herdeiros delle, o preço da sua assistencia.

O que me interessa no caso não é a morte do negociante de aves; é a sua vida. Juntar mil contos de réis mercando aves e ovos parece-me um desses milagres que nem Harpagon seria capaz de realizar.

Imagino o que foi a existencia desse homem; uma existencia de machina de contar dinheiro, uma vida totalmente occupada e lentamente devorada pela paixão absorvente da cobiça e da avareza. E vê-o na sua acanhada, escura, humida, infecta loja do Mercado, atulhada de jacás, rescante do cacarejo das gallinhas e do pio dos frangos... Vê-o, voluntariamente prisioneiro naquelle cubiculo, mal alimentado, mal vestido, dormindo sobre uma tabôa, limitando todo o horizonte da sua vida material e moral ao espaço comprehendido entre aquellas quatro paredes cheias de gaiolas... Vê-o vivendo, assim dez annos, vinte annos, trinta annos, sem um desejo de gosar, de viajar, de amar, de brilhar... Em torno daquella pequena loja, a vida humana tumultuava: os dias passavam, passavam os mezes e os annos; havia motins, festas, revoluções, alaridos de triumpho, gemidos de angustia, clamores de revolta... E, insensível a tudo, mettido dentro de si mesmo, absorvido pelo seu ideal de avarento, o infeliz vivia ali ganhando dinheiro, contando dinheiro, guar-

## UM AVARENTO

neiro... As unicas commoções e sensações fortes da sua vida consistiam provavelmente nisto: ver adoeecer e morrer uma gallinha, ou descobrir no cesto dos ovos um ovo choco. Quem sabe se não foi um desses desgostos que lhe causou a doenca?

Causou-lhe o desgosto a doenca; e causou-lhe a morte a presença dos medicos. Ao ver os tres esculapios, o avarento naturalmente pensou logo no que teria de pagar-lhes pelo tratamento e pela cura; e ficou tão desesperado que morreu. E mais depressa morreria fulminado pelo espanto, pela

colera, pela dôr moral, se podesse prever que aquella triplice visita medica ia custar cento e trinta contos.

Se ha outra vida além desta, e se nessa outra vida as almas conservam as suas paixões da existencia terrena, a alma do mercador de gallinhas deve estar a esta hora fazendo um calculo apavorante: "Cento e trinta contos! o preço de que rento mil gallinhas, o custo de sessenta e cinco mil frangos, o valor de um milhão e trezentos mil ovos!..."

E a pobre alma suspirará: —Ai! Senhor Deus! por que me não destes na vida o dom de adivinhar?!

E o Senhor, sorrindo, perguntará:

—Para que, alma penada?

E a alma:

—Ai! Senhor Deus! Se na vida tivesse o dom de adivinhar, teria levantado o preço das gallinhas, dos frangos, dos ovos, para mais facilmente poder fazer face ás despesas da minha morte!...

(1908).

OLAVO BILAC.



# BIOTONICO FONTOURA



## DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

### Biotonico Fontoura

cujos efectos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

## O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

# CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

## O Pó de Arroz

# JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha de perfumaria: refrigera e embelleza a cutis.

(Do egoísmo á deslealdade, um passo apenas)

A'quella que foi a minha mais amarga desillusão,

4

—Partes!

—Sim.

—Quando!

—Amanhã...

Ella, uma jovem de reaes encantos, lindas madeixas sedosas e frescas faces de rosa.

Elle, um esbelto mancebo de grave expressão e sympathica presença.

Era por uma tarde de inverno, quando o sol cedia o imperio do firmamento ás trevas da noite.

A um canto do jardim, sob a discreta cobertura de um caramanchão, Renato e Celia confiaram-se as ultimas palavras, cheias de intensa fé e eternas promessas. Era triste o semblante delles, triste e sombrio como a calma invernososa daquelle tarde em agonia.

Amáram-se em religioso segredo durante dois annos, calcando n'alma as chammas de um amor abnegado, a fim de que ninguem o profanasse com quaesquer laivos de desgosto ou reprovação.

## UMA HISTORIA SIMPLES

Agora chegára o dia da separação exigida pelas circumstancias crucis que os cercavam.

Elle partia para bem longe, em busca de um nome, de um titulo, de uma posição que lhe franqueasse as portas do triumpho no futuro e trouxesse o respeito da sociedade em geral.

Bem ardua e difficil, a sua tarefa: lutar sosinho contra as paixões, as tentações e a maldade humanas, lutar pelo seu ideal que era offerecer-lhe um nome honrado e digno.

Bom simples o que tinha ella a fazer: crer e esperar.

Fitando nos escuros olhos do jovem, sem olhar supplicante e dolorido, a moça inquiriu, comovida:

—E quando voltas? Não te demores muito, não é assim?

—Não sei, querida, Deus é quem sabe, e só Elle te poderá responder.

—Lembra-te de mim, Rena-

to, não me faças soffrer com a dôr de tua ausencia prolongada!

—Confias em mim? Crês na sinceridade do meu affecto? Promettes esquecer a propria vida, antes de esqueceres que eu existo e que tudo farei para voltar a ti!

—Oh! sim, sim! Creio em ti até á morte, não o duvides...

—Pois então tem fé e esperanza. Adeus!

—Parte tranquillo. Adeus...

Foram estas as ultimas palavras que trocaram aquellos dois corações cheios de vida, de amor, de sonho... Palavras amargas, é verdade, mas quanto significavam, e bem podiam ser o germen da vida como a foice da morte...

Na curva distante, da estrada solitaria e erma, desapareceu, envolta num veio de magua e de dôr profunda, a figura do mancebo que deixara sua alma e levava outra terna e supplice.

... ..  
Alguns annos se haviam passado desde aquella nebulosa tarde de inverno.

No mesmo recanto do jardim, sob o mesmo frondoso caramanchão, uma senhora ainda jovem, entretinha-se em vez

# MAISON CHIC

*Recebeu de Paris*

O melhor e o mais importante  
sortimento de agasalhos para  
senhoras, homens e crianças.

Primorosa escolha agora rece-  
bida de sungas, costumes, chã-  
pêos e gorros para crianças.

## Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e crianças os melhores typos  
Objectos de arte com grande abatimento de preços

# Visitem a MAISON CHIC

**265, Rua Barão da Victoria**

# CAIXA POPULAR

Séde : CEARA'

AGENCIA : — Rua Nova, 340 — 1.º andar

**O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em  
cada mez**

**50:000\$000**

**de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.**

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho

# ALERTINHA

é o novo typo de  
cigarro que a

## Fabrica Caxias

vem de lançar  
no Recife com  
todo successo.

Impressões  
de  
viagens  
anecdoticas



Maurice Dekobra, um escriptor dos mais modernos de França, dá-nos suas impressões dos hotéis e restaurantes por elle frequentados em varios paizes, Inglaterra, Italia, Monte Carlo, America do Norte.

“Quando morava em Londres tomava ás vezes minhas refeições num pequeno restaurante do Sonho. O garçon que me servia era um velho italiano de rosto moreno, parecendo um desses contrabandistas de operetas. Elle sorria mephistophelicamente entre as pilhas de pratos, invocava a Virgem ao servir um prato de rabaquetes e limpava os garfos poeirentos

na ponta do casaco. Quando lhe pediam um copo limpo elle verificava com o pollegar o interior do vaso, soprava para dentro e o collocava promptamente em frente ao prato do freguez. Uma tarde, depois da sobremesa, eu o chamei para receber o dinheiro. Elle puxou um lapis do collete, coçou a testa e disse:

—Olhe, sr... Uma sópa... De hervilhas ou consommé?

Eu repliquei, descontente:

—Não sei... Tudo o que posso afiançar é que parecia agua de sabão...

O garçon bateu na testa e exclamou:

—Agua de sabão? Ah! então era sópa de hervilhas. O consommé, hoje, cheirava a petroleo.

“Num restaurante de New-York, um dia, diz Dekobra, um escriptor americano meu conhecido veio procurar-me e conver-sou assim commigo:

—Eu sei que conhece nossa capital como um policial de Broadway. Aposto, entretanto, que desconhece um pequeno restaurante francez de Greenwich-Village, o nosso Montmartre transatlantico. Vou levalo a casa do tio Alexandre,

brincarem duas lindas creanças.

Emquanto isso, dá curva lencinqua da estrada, surge um rapaz de porte elegante, denunciando na franqueza de sua physionomia um caracter austero e fino. Encaminha-se a passos largos para a jovem senhora, sorridente e ansioso. Ella, ao velo, levanta-se sobresaltada. Elle approxima-se e detem-se a fita-a com enlevo.

—Celia!

—Re... na... to...!

—Aqui estou de volta, minha floy, e trago-te o coração cheio de vida e ternuras.

Com um gesto de terror, de embaraço, de receio, ella aponta-lhe as creanças:

—Não vês? Não comprehendes?...

—Mas... tu, Celia!...

Esta exclamação foi-lhe até ao intimo do ser, despedaçando-lhe o coração. Sob a fria expressão de seu olhar severo de victima revoltada e juiz implacavel, ella empallideceu e deixou-se cair sobre um banco, sem forças, alquebrada, fulminada...

E novamente Renato appareceu na curva distante da estrada solitaria e erma, pela ultima vez...

BUY VALLE.

## A PALHEIRA

121 Oeste, 12ª rua... O sr. me dará notícias, depois, do que comer...

Meu amigo e eu fomos até o lugar indicado. O tio Alexandre era um canadense-francês que tinha uns ares de apostolo num corpo de assecta. Meu confrade perguntou-lhe:

—Então, tio Alexandre, que tem hoje de bom?

—Senhores, tenho uma cabeça de vitella, um fígado de carneiro e pés de porco, respondeu o homem.

—Pois, meu amigo, voltei-lhe o americano, quando se tem uma cabeça de vitella, um fígado de carneiro e pés de porco, não se é restaurador... Ganha uma fortuna com o Bar-nun.

Era um magarefe esse Bar-nun...

“Em Monte Carlo, conta Dekobra, eu e um casal belga, que conheci na Italia, fomos ao Casino. Mme. Meulemester disse a seu marido:

—Henri, eu não posso resistir á tentação... Dê-me ao menos 100 francos para eu os arrisear na roleta.

—Queridinha, em que numero vai jogar?

—No numero de minha eda-

de... no 23... Estou certa que me dará sorte... Vamos, dê-me a cédula!...

O numero que saiu foi 27. O sr. Meulemester exclamou, voltando-se para a esposa:

—27! Isso, lhe ensinará a não enganar a idade!...

Em Zédes-sur-mer lê-se, sobre a porta de um pequeno hotel:

**Fala-se inglez.**

Um de meus amigos, inglez, entra e pergunta ao hoteleiro, um francez:

—Fala-se inglez?

—Sim, senhor.

—O porteiro? O interprete? O maitre d'hotel?

—Não, cavalheiro... Os freguezes inglezes.

Os grandes hotéis americanos têm um detective e um medico agregados ao estabelecimento. Um dia, no “Commodore”, chamaram ao telephone o medico para ver o filho do gerente, um gury de 4 annos.

—Doutor! grita o gerente no apparelho. Baby enguliu toda a tinta que se achava na minha escrivania... Faça o favor de vir já.

E o medico, tranquillamente, respondeu:

—Muito bem, sr. Hopkins... Vou já, com um lapis”.

## LATINIDADES

Marcial, o philosopho que tem um nome guerreiro com origens divinas, synthetizou num conceito tudo o que o meu poeta amigo, lyrico de delicias intocáveis, soube dizer para resumir a Felicidade.

Elle escreveu num verso que para se ter a Felicidade basta não se desejar mais do que se tem. A Felicidade deve consistir no contentamento. Mas o homem deseja tanto...

Pascal definia o coração humano como um grande abismo aspirando a encher-se. E Goethe, o artista do “Werther”, pedia mais luz nos ultimos momentos. Era a demonstração pratica das idéas de Blaise.

E', pois, impossivel, ser-se parado de espirito e de annos.

Mas, como um modelo compendiado, pode-se resumir este ideal de perfeição de vida que chamamos Felicidade, nas palavras de Marcial:

Quod sit, esse velit, nihilque malit.

“Deseja ser o que é, e nada mais”.

E' o “record” da paralyse espiritual.

Mas é a consecução da paz de espirito.

# A SYMPATHIA



convida ás exmas.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéus com  
os mais  
modernos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634



# A SEMANA

Tem havido grandes cercos e entradas da policia em casas de jogo. Systematicamente, a autoridade procura dispersar os religionarios da Fátima, e trancar os outros da perdição. Esta phrase não é nova, mas o vicio tambem é velho, e não se põe remendo novo em panno velho, diz a Escripura. Já se jogava no tempo da Escripura; lançaram-se dados sobre a tunica de Jesus Christo. Na China, em que ha tudo desde muitos milhares de annos, é provavel que o jogo se perca na noite dos tempos. Mahomet, que tinha algumas partes do grande homem, apesar de ser o proprio cão tinho, consentiu o uso do xadrez aos seus arabes, e fez muito bem; é um jogo que não admittre quinquelas, e, apesar de ter cavallos, não se dá ao aperfeiçoamento da raça cavallar, como os varios derbys deste mundo.

Antes de ir adiante, deixem-me pôr aqui uma observação que fiz e me pareceu digna de nota. Compilador do seculo vinte, quando folheares a collecção da "Gazeta de Noticias" do anno da graça de 1894, e deres com estas linhas, não vás adiante sem saber qual foi a minha observação. Não é que lhe attribua nenhuma mina de ouro, sem grande merito; mas ha de ser agradável aos meus maues saber que um homem de 1944 dá alguma attenção a uma velha chronica de meio seculo. E se lebares a piedade ao ponto de escrever em algum livro ou revista: "Um escriptor do seculo XIX achou um caso de côr local que não nos parece destinado de interesse..." se fizeres isto, podes acrescentar como o soldado da canção franceza:

Du haut du ciel, — ta demeure  
[dernière, —  
Mon colonel, tu dois être con-  
tent.

Sim, meu joven capitão, ficarei contente, desde já te abenço, compilador do seculo vinte; mas vamos á minha observação.

A marcha ordinaria da policia é entrar na casa, apreender a roleta, as cartas, os dados, multar o dono em quinhentos mil réis e sair. Emquanto ella entra, os freguezes escondem-se ou fogem pelos muros ou pelos telhados. O dono da casa raramente foge; af-

feito á guerra, sabe que recebeu um balazio, e força é deixar algum sangue. Quando, porém, acontece serem todos apunhados entre o 10 e o 22, ou entre a sota e o az, parece que ha gestos de acatamento e consideração. E' quasi provavel que, terminada a acção policial, todos elles acompanhem os agentes até o patamar, com reverencias.

Ora bem; telegrammas de Hespanha dizem que a policia deu em uma casa de jogo de Madrid, onde achou muitos fidalgos. Que pensas que fizeram os freguezes? Que fugiram pelos fundos ou pelos telhados? Não, senhor, os freguezes correram aos trabucos que haviam trazido consigo e travaram combate com a policia. Não dizem os telegrammas se venceram ou foram vencidos, nem quantos morreram. Tambem não quero sabê-lo. O que me importa em tudo isso é a côr local. Vêde bem como estamos na Hespanha. Um fidalgo, que terá talvez o direito de se cobrir deante do rei, jámais consentirá que um alguazil lhe deite mão ao hombro, e primeiro a decepará com uma bala.

Essa noticia, que parece nada, explica o fracasso da nossa Opera Nacional. O caso da tovolagem de Madrid daria nas mãos de um Merimé uma novela com a "Carmen", de onde viria um maestro extrahir uma opera, que é a zarzuela. Não lhes hão de faltar assumptos, pois que sabem fugir da realidade chata das luctas incruentas, e os bons fidalgos defendem o rei de copas com o mesmo brio e promptidão com que defenderiam o rei da Hespanha. Como fazermos a mesma coisa? Não só não ha trabucos nas nossas casas de jogo, mas as proprias bengalas são esquecidas nos momentos de crise. Ao primeiro apito, pernas. Ao primeiro vulto, muros. Quando succede faltarem nas pernas e os muros, sobram sorrisos e barretadas. Nunca deixarei de approvar uma attitude ou um movimento que exprima respeito á autoridade e reconhecimento implicito do erro; mas com isto, fazem ca-

thecismos, apologos moraes e partes de policia. Operas é que não.

Explicado assim o fracasso da nossa Opera Nacional, deixem-me confessar que nem tudo são Operas neste mundo. Ha palavras sem musica. Dahi as nossas diligencias, que, se perdem pelo lado esthetico, fueram pelo lado moral. Por isso mesmo, convém apoiá-las. Toda repressão é pouca. Se, porém, basta o zelo da autoridade e a energia dos seus agentes, não sei. Pôde succeder que a acção da policia seja igual á das Danaides, e que o immenso tonel não chegue a depositar um litro de agua. Primeiro seria preciso calafetá-lo, afim de que a agua não se escoe da rua do Lavradio para a dos Invalidos. Onde está, porém, esse tancoiro cycloptico?

Não induzam daqui que eu quero ver interrompido o serviço das Danaides, nem concluem da citação do telegramma de Madrid que approvo o uso do trabuco. Não, Deus meu; tanto não quero uma coisa, nem approvo outra, que applaudo ambas as contrarias. E perdõem-me se insisto neste ponto. Nem todos os leitores concluem logicamente. Muitos ha que, se alguém acha o Rangel mais elegante que o Bastos, exclamam convencidos:

— Ah! já sei, é amigo do Rangel!

E todo o tempo é pouco para replicar:

— Não, homem de Deus, não sou amigo nem inimigo do Rangel; creio até que elle me deve dez tostões. O que digo, é que, comparado com o Bastos, o Rangel é mais elegante.

— Pobre Bastos! Odio velho não cança. Por que não confessa logo que o detesta?

— Mas eu não detesto o Bastos; sympathizo até com elle, e, se bem me lembro, devo-lhe um favor, não pequeno, aqui ha annos, tanto mais digno de lembrança quanto foi espontaneo...

— Mas por que lhe chama lapuz?

— Que lapuz? Não disse tal. Disse que acho o Rangel mais elegante...

— Que o adora, em summa.

— Não ha sair daqui. O melhor, em taes casos, é calar a bocca, ou encerrar o escripto, se se escreve. Viva Deus! Creio que está finda a chronica.

Ruy Valle — A sua longa carta de sete paginas (o numero da perfeição...) chegou-me ás mãos. Foi-me grata a leitura de tudo quanto me disse sobre a sua vida literaria no Rio e do que pude perceber quanto á sua vida social aqui.

A sua bem escripta carta, que revela uma organização methodizada de escriptor e jornalista, fez-me avaliar, no meu fraco senso de critica, o seu valor intellectual e a sua capacidade literaria de crear. O meu illustre amigo desconhecido revela, em toda a sua linguagem segura de experiencia no periodismo, essa facilidade de exprimir o que sente traindo os sentimentos que lhe vão pela alma, o scepticismo das suas idéas misogynas, onde a magua de um logro amoroso apparece como uma jaça. E revela toda a sua alma de victima...

Creio que em Vargas Vila, o maior anathematizador da mulher em nossa era, você terá um companheiro delicioso para os seus preconceitos sociaes e philosophicos. Da mulher elle disse tudo o que de vil se pode imaginar, numa perversidade com laivos de despeito muito mais accentuado do que a ironia philosophica do autor de "AS DORES DO MUNDO" — moderno continuador das theorias de Kant. Schopenhauer atrai conceitos confundindo pela profundidade das idéas; Vargas Vila, á maneira de Antonio Vieira, lança paradoxos, wildeanos que embarçam pela reciprocidade de consequencias logicas, onde se podem até estabelecer syllogismos perfeitos. Contra a mulher, em todos tempos, levantam-se guerras incruentas de satyras e venenosas de perfidias; contra a mulher, de onde em onde, ergue-se o despeito por uma desillusão pessoal sempre levada á conta do geral quando em verdade a deveríamos considerar como um caso particular; e, apesar de tudo, o homem continúa o mesmo servil ante os seus encantos e seduccões, ante a sua argucia refinada de espirito e a sua perfidia ecantadora de tentações... Byron tinha razão quando affirmava que a mulher é o sorriso da Historia. Mas tambem ella é o sorriso da historia com letra minuscula.

Pude comprehender que o seu lemma social é mais ou menos aquelle que os latinos synthetizaram num esplendi-

## CORRESPONDENCIA

do conceito de ethica pessoal: MULIERI NE CREDAS. NE MORTUAE QUIDEM. E já é tão velho o mal das desillusões... Sempre o explico dentro do idealismo que nos reveste: o homem anseia demais, deseja á plena satisfação da sua esthese de artista e rende-se prostrado á primeira consecução que lhe não realiza o fim. Porque a perfeição é um simples desejo para nos animar a conseguir... a conseguir tudo! E' a esperança, o sentimento mais philanthropico: animados pelos desejo de conseguir esse Velocino de Ouro — O PERFEITO — nós praticamos toda a sorte de heroísmos. E por fim temos por palmas uma desillusão. Porque toda consecução tira o encanto do perfeito, a beleza poetica da esperança, dos desejos sempre insatisfeitos de conquista. Eis ahí a applicação de tudo, dentro do noço idealismo.

Para a mulher vale o que foi dito. O homem espera demais na mulher. E talvez o grande mal dos desillusidos é o querer nivelar as condições estheticas pelo sentido humano em relação ao homem, sem considerar as diferenças psychicas e physiologicas em relação ao sexo. Não é pequena a diferença das emoções, mesmo physicamente... O meu caro amigo o sabe.

Mas creio que já me extendi demais sobre este assumpto que tem fóros de these. Mesmo "currente calamo" já me ia botando... esquecido até do programma da secção! Vamos alinhavar.

Eu estou com Mantegazza. Penso com esse optimismo muito do psychologo italiano, que devemos regular a felicidade pelas nossas proprias acções. Considero-me um felizardo, em materia de amor. Felicissimo, mesmo, creia. Mas eu crei esta felicidade que possuo; é obra das minhas mãos... Através dos livros (porue a pouca idade não me deu ainda experien-

cia sufficiente) eu já apalpara o amago feminino. Chegára mesmo a pensar com os antigos que "illudir, chorar, tecer, é a sina da mulher", FALLERE, FLERE, NERE, STATUIT DEUS IN MULIERE... Depois convenci-me da felicidade. A felicidade do artista, como a sua obra, deve ser construida pelas suas proprias mãos; uma felicidade de filha do seu idealismo; este foi o principio que me levou ao fim... E tenho hoje a demonstração do complicadissimo theorema da alma feminina. Pelo menos para o meu uso particular, porque não quero desmentir a theoria geral.

Salomão dizia que a mulher é mais amarga que a morte. E' uma variante do pensamento latino, que uso desminto; elle teve um vastissimo campo de experiencia e observação... Setecentas mulheres e trezentas concubinas já valem por uma demonstração! Mas quero crer que elle fez do amor uma ução e não uma faculdade. Eu creio no amor-espirito. Neste ha felicidade.

Tenho um livro que pretendo publicar ainda este anno — "AS RAZÕES DO AMOR" — em que estabeleço a differença entre dois tipos de mulher, por onde julgo classificar todas as demais. Ah! eu externo a minha theoria sobre o amor, fazendo a contrafe das duas paixões — amor-sentimento e o amor-volupia — em typos duma psychologia observada, mas em que entra algo de ficção e fantasia. Aliás impossivel seria proceder ao contrario visto que não temos ambiente propicio ás observações; a imaginação tem que supprir com a coherencia psychologica do autor, a deficiencia de meio. Eu fiz obra de realismo e de moral. Não sei se me irão entender...

O seu conto vai ser publicado. Mas devo ser-lhe franco: não achei que fosse grande coisa... Sei que o amigo já concordou commigo, talvez meneando a cabeça. Por que será capaz de produzir muito melhor! Pelo JORNAL DO COMMERCIO eu já tive a evidencia disto, há meses. O seu conto tem, para mim, um valor meramente pessoal. E' uma historia.

Continue a dispôr da minha attenção e creia num amigo que já o preza sem conhecer.



# FARINHA DAS CREANÇAS

*A Farinha das Creanças é um producto fabricado por um processo ap' rfeçoado de accordo com os ensinamentos da pediatria moderna.*

*E a unica receitada pelos especialistas no tratamento das creanças, porque contem as vitaminas vivas do milho, trigo, cevada, arroz e extracto de malta abalisado por um processo original, que lhe permite conservação indefinida.*

*Além de ser eminentemente saborosa, é a mais nutritiva das similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimillada rapidamente pelo estomago mais delicado.*

*A Farinha das Creanças é diariamente receitada pelo dr. Meira Lius e pe'os mais acatados pediatras do Paiz na alimentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalescentes a quem se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.*

**Deposito: PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270**

**A' venda nas Pharmacias e Mercearias**

**Hysterismo, nervoso,  
insomnia, falta de ar,  
curam-se com**

## Tintura Magica — DO — Abbade Müller

**Depositarios:  
Montenegro Simões & Cia.  
Rua Nova N. 269**

# GAZ CARBONICO

350 RS. POR M<sup>3</sup>!

---



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

---

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.m<sup>3</sup> mensal.

---

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

## Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

---

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA